

ALINE TARGINO LOPES

**PERCEPÇÃO DOS GRADUANDOS DE ARQUIVOLOGIA SOBRE O ENSINO DE
CONTEÚDOS REFERENTES ÀS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO CONTEXTO
ARQUIVÍSTICO**

Monografia apresentada à coordenação do curso de graduação em Arquivologia, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para obtenção do grau de bacharelado.

Orientadora: Prof. Dra. Julianne Teixeira e Silva

JOÃO PESSOA

2023

ALINE TARGINO LOPES

**PERCEPÇÃO DOS GRADUANDOS DE ARQUIVOLOGIA SOBRE O ENSINO
DE CONTEÚDOS REFERENTES ÀS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO
CONTEXTO ARQUIVÍSTICO**

Monografia apresentada à coordenação
do curso de graduação em Arquivologia,
do Centro de Ciências Sociais Aplicadas
da Universidade Federal da Paraíba,
como requisito parcial para obtenção do
grau de bacharelado.

Orientadora: Prof. Dra. Julianne Teixeira
e Silva

JOÃO PESSOA

2023

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

L864p Lopes, Aline Targino.

Percepção dos graduandos de arquivologia sobre o ensino de conteúdos referentes às tecnologias digitais no contexto arquivístico / Aline Targino Lopes. - João Pessoa, 2023.
53 f.

Orientação: Julianne Teixeira e Silva.
Monografia (Graduação) - UFPB/CCSA.

1. Tecnologias digitais. 2. Graduandos de Arquivologia. 3. Ensino de Tecnologias em Arquivologia. I. Silva, Julianne Teixeira e. II. Título.

UFPB/CCSA

CDU 930.25



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

FOLHA Nº 190149761 / 2023 - CCSA - CARQ (11.01.13.08)

Nº do Protocolo: 23074.053644/2023-77

João Pessoa-PB, 13 de Junho de 2023

FOLHA DE APROVAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ALINE TARGINO LOPES

PERCEPÇÃO DOS GRADUANDOS DE ARQUIVOLOGIA SOBRE O ENSINO DE CONTEÚDOS REFERENTES ÀS
TECNOLOGIAS DIGITAIS NO CONTEXTO ARQUIVÍSTICO

Monografia apresentada ao Curso de graduação em Arquivologia da Universidade Federal da Paraíba, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de bacharel em Arquivologia.

Data de aprovação: 5 de abril de 2023

Resultado: APROVADO

BANCA EXAMINADORA:

Assinam eletronicamente esse documento os membros da banca examinadora, a saber: Profa. Dra. Julianne Teixeira e Silva (orientadora) e Prof. Dr. Rayan Aramis de Brito Feitoza (membro). A banca teve como membro externo o Prof. Dr. Josemar Henrique de Melo (UEPB).

(Assinado digitalmente em 13/06/2023 18:20)
JULIANNE TEIXEIRA E SILVA
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
Matrícula: 1749263

(Assinado digitalmente em 14/06/2023 16:25)
RAYAN ARAMIS DE BRITO FEITOZA
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
Matrícula: 4753641

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ufpb.br/documentos/> informando seu número: **190149761**, ano: **2023**, documento(espécie): **FOLHA**, data de emissão: **13/06/2023** e o código de verificação: **324a8674d9**

A Deus, ao meu esposo e à minha filha Eloah, meu porto seguro.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço ao meu Senhor Deus, o Todo-poderoso que me deu fé e coragem em todos os meus momentos de fraqueza e que através de seu amor me permitiu ver que o impossível aconteceria. Este é o terceiro curso que tento me formar e, para Sua Honra e Glória, consegui sair vitoriosa desta vez. Obrigada pela tão sonhada graça e por este amor incondicional. Hoje eu posso desfrutar de um sonho tantas vezes frustrado e seguir para uma nova etapa de minha vida profissional e pessoal.

Agradeço ao meu esposo, Marcone, homem fiel e amável, que enfrentou comigo todas as dificuldades que foram surgindo ao longo de todo o curso e reta final para o TCC. Todas as noites orou juntamente comigo de mãos dadas para que o Senhor me ajudasse na conclusão. Ao chegar do trabalho exausta e faminta, ele sempre deixava meu jantar pronto para que eu pudesse assistir aula tranquilamente.

À minha orientadora, mãe acadêmica e professora amada, Julianne Teixeira, que dedicou a mim noites em claro, sábados, domingos e feriados nas infinitas correções para que, assim, eu pudesse finalizar esta pesquisa antes do meu retorno ao trabalho. Esteve comigo quando enfrentei doenças familiares e pessoais, dificuldades em minha gestação e problemas de saúde. E mesmo com minha bebê tendo apenas dois meses de idade topou reiniciar o TCC, enfrentando do meu lado todos os obstáculos que iam surgindo. És uma pessoa que admiro muito pela competência e paciência com seus alunos. Seus ensinamentos foram inspiradores. Gratidão por sua forma descomplicada de ensinar e ver a vida. Essa etapa se tornou mais leve estando ao seu lado. Espero que possamos continuar construindo juntas neste percurso acadêmico e que eu possa continuar aprendendo com seus ensinamentos da vida real.

Ao meu irmão João Paulo que supriu algumas necessidades financeiras e me encorajou em diversos momentos a sempre persistir. Muito obrigada por ser este irmão tão generoso e preocupado em ajudar em meus sonhos pessoais.

À minha irmã Vaneide Lopes, maior incentivadora antes mesmo que iniciasse o curso de Arquivologia. Ela viu, em mim, um potencial que nem eu mesma conseguia enxergar. Incentivou-me a voltar à Universidade quando minha filha mais velha estava na idade de dez anos e, por diversas vezes, disse que eu tinha perfil para seguir a tão almejada carreira acadêmica. Dedicou seu tempo a me explicar sobre Metodologia da Pesquisa, já que era professora universitária e gostaria que eu trilhasse o mesmo caminho. Ao meu cunhado, seu esposo Carlinhos (*in memoriam*) e também professor da UFCG meus mais sinceros

agradecimentos.

Ao professor e amigo Rayan Feitoza, do qual tive a honra de ser monitora bolsista na disciplina de Legislação Arquivística Brasileira e que aumentou ainda mais o meu leque de conhecimentos, durante a monitoria. Compartilhou comigo muitos momentos de alegria e tristeza, momentos de oração por nossas vitórias conquistadas, e que atualmente tenho a honra de tê-lo compondo minha banca e continuando a ensinar como professor efetivo e recém contratado no último período do curso.

Agradeço, também, ao Professor Josemar Henrique por todas as recomendações valorosas e por ter aceitado participar como membro avaliador da minha banca.

À minha professora nota mil, Ana Córdula, maior incentivadora na continuidade do curso de Arquivologia. Eu fazia o curso de Serviço Social e, ao me matricular em Arquivologia, eu disse que passaria apenas um período e lembro-me dela dizendo: você vai ficar conosco por muito tempo, desistirá do outro curso e concluirá Arquivologia. Eu não sabia, mas suas palavras se fizeram proféticas, pois como uma mãe solteira trabalhando dois expedientes sem ajuda parental nenhuma iria conseguir forças para cursar todas as noites um curso na UFPB? Para mim, parecia impossível. Apenas um curso semipresencial como o de Serviço Social seria possível e de grandioso tamanho. E cá estou, consegui por um ano inteiro fazer, à noite, dois cursos superiores. Na graduação de arquivologia consegui ser sua monitora voluntária na disciplina de Representação Arquivística II e dar início à experiência na prática do que seria o ensino e aprendizagem no curso de Arquivologia.

Aos meus chefes, Heron Cid e Marly Lúcio pela liberação da minha atividade profissional por diversas vezes para realizar os estágios obrigatórios e não - obrigatórios, atividades extracurriculares, palestras, cursos e tudo que contribuísse para meu desempenho acadêmico.

Ao Pedro Felipy, Coordenador do Projeto Preservação da Memória do curso de Direito, em que tive a oportunidade de ser bolsista e adquirir conhecimentos edificantes no Arquivo do Centro de Ciências Jurídicas (CCJ), muitas conversas sobre a área de Tecnologia da Informação (TI) me fizeram ter a certeza de que este seria o tema principal do meu trabalho de conclusão de curso.

À minha amiga e companheira de todos os trabalhos acadêmicos, Walterleide Andrade, conselheira das horas difíceis. Nós duas unimos forças para entregar com perfeição nossas atividades acadêmicas, ela sempre me lembrava das datas de atividades, muitas vezes esquecidas por mim em dias turbulentos. Até em atividades extracurriculares como SNA (Semana Nacional de Arquivo) e Encontro Latino Americano de Bibliotecas, Arquivos e

Museus (EBAM) apresentamos juntas, vivendo e idealizando nossos sonhos no percurso do curso. Adoro você e desejo que nossa amizade e parceria continuem, e que possamos dar vida ao nosso projeto arquivístico empresarial.

A todos os membros do Projeto “Descomplica TCC” e “Descomplica Ensino Médio”, principalmente à Coordenadora Alzira Karla, pelas oportunidades de aprendizado nas oficinas seja como ouvinte ou palestrante, e que foram canais de muitos conhecimentos em assuntos que eu não dominava, mas que tinha um enorme prazer em vivenciar.

À Geane, Claudineide e João, ambos funcionários do Arquivo Central da UFPB onde tive a oportunidade de fazer estágio obrigatório, divertindo-me muito e aprendendo ao mesmo tempo.

À Rita Sampaio, Diretora da Associação dos Arquivistas da Paraíba, por me apresentar, durante a pandemia, o Projeto de Oficina Melhores Práticas – SESA, no qual compartilham experiências de práticas de estágios através de lives no Youtube. Foi-me muito útil naquele momento de isolamento social. Mostrou-me a importância do movimento associativo e me ajudou na divulgação do questionário *on-line* em diversos grupos, redes sociais e Associações Arquivísticas.

Por fim, meus agradecimentos a todos os doutores, mestres, professores e professoras que se dedicam ao ensino e à prática da Arquivologia, compartilhando saberes, iluminando os alunos com seus conhecimentos e dedicação exclusiva.

A todos que não foram mencionados nestes agradecimentos, mas que de forma direta ou indireta contribuíram para a realização deste sonho, agradeço imensamente.

“Feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina”. (Cora Coralina).

RESUMO

Este trabalho objetiva apresentar uma análise sobre a percepção dos graduandos acerca de conteúdos referentes às tecnologias digitais oferecidos no âmbito dos cursos de graduação em Arquivologia do Brasil. A pesquisa tem caráter descritivo, com abordagem quali-quantitativa. Buscou-se informações sobre o lugar do letramento digital na formação discente, bem como a compreensão acerca da percepção dos discentes sobre as disciplinas, aulas e conteúdos de tecnologia da informação no contexto arquivístico. Para a coleta dos dados, aplicou-se um questionário no *Google Forms* com questões objetivas e subjetivas. Diante disso, pode-se verificar a percepção dos discentes, frente ao ensino/aprendizagem de conteúdos de TI aplicados à Arquivologia, mediante respostas que consideraram a defasagem dos projetos pedagógicos de seus respectivos cursos, assim como a insuficiência de disciplinas voltadas para a TI, sejam obrigatórias ou optativas, de caráter teórico ou prático. Apesar dos discentes demonstrarem interesse em cursar disciplinas de TI, percebeu-se que a falta de infraestrutura adequada dos laboratórios e salas para aulas práticas são pouco satisfatórias. Houve percentuais consideráveis de insatisfação quanto a certa limitação didática e falta de capacitação do corpo docente para ministrarem os conteúdos de TI. Conclui-se, então, que se faz necessária a adaptação dos currículos dos cursos de Arquivologia para atender as demandas frente ao avanço tecnológico da sociedade.

Palavras-chave: Arquivologia. Ensino. Percepção. Discentes. Tecnologias digitais

ABSTRACT

The present paper is aimed to present an analysis about the perception of undergraduate students about contents related to the digital technologies offered in the scope of undergraduate courses in Archival Science in Brazil. It is a descriptive research with qualitative and quantitative approach. It was sought information about the place of digital literacy in student formation, as well as the comprehension of students about subjects, classes and information technology contents in the archival context. The data collection adopted a Google Forms questionnaire with subjective and objective questions. This way, it is possible to verify the perception of students in face of teaching and learning of information technology contents applied to Archival Science, by means of answers that considered the lag of pedagogical projects of their respective courses, as well as the insufficiency of subjects directed to IT, both obligatory as elective ones, theoretical or practical ones. Despite of students demonstrate interest in study the IT subjects, it is noted that the lack of adequate infrastructure of laboratories and classrooms for practical classes are little satisfactory. There were considerable percentages of dissatisfaction in relation to a certain didactic limitation and lack of training of the teaching staff to teach the IT contents. Therefore, it is concluded that it is necessary the adaptation of curricula of Archival Science courses in order to meet demands due to the technological advance of society.

Keywords: Archival Science. Teaching. Students. Digital technologies.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AAB – Associação dos Arquivistas Brasileiros
BRAPCI – Base de Dados de Periódicos em Ciência da Informação
CAPES – (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
DAD – Documento Arquivístico Digital
EAD – Educação a distância
EADRD – Estudos Arquivísticos em Documentos e Registros Digitais
FEPARQ – Fórum Nacional de Ensino e Pesquisa em Arquivologia
LGPD – Lei Geral de Proteção de Dados
REPARQ – Reuniões Brasileiras de Ensino e Pesquisa em Arquivologia.
Sistema Informatizado de Gestão Arquivística de Documentos (SIGAD)
TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TI – tecnologia da informação
TIDCs – Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação
UFAM – Universidade Federal do Amazonas
UFBA – Universidade Federal da Bahia
UFPB – Universidade Federal da Paraíba
UFSM – Universidade Federal de Santa Maria
UNB – Universidade Brasília
UNIRIO – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	12
2 METODOLOGIA.....	16
3 O ENSINO DA ARQUIVOLOGIA NO BRASIL	20
4 ENSINO DE TI NOS CURSOS DE ARQUIVOLOGIA.....	24
5 ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO.....	28
5.1 Discussão e análise da questão subjetiva	28
5.2 Discussão e análise da questão objetiva	34
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	40
REFERÊNCIAS	45
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO: Percepção dos graduandos de arquivologia sobre o ensino de conteúdos referentes às tecnologias digitais no contexto arquivístico.....	48

1 INTRODUÇÃO

As tecnologias digitais da Informação e comunicação (TDIC) abrangem o campo de tratamento da informação em vários setores da sociedade. A Arquivologia integra esse campo do conhecimento, uma vez que o tratamento informacional através do meio digital se faz cada vez mais urgente em nossa realidade social. Segundo Bronzeado (2016), o profissional arquivista precisa estar atualizado sobre esse panorama e deve conhecer as técnicas e aplicações para o tratamento dos recursos informacionais.

Nessa perspectiva, diante da relevância das tecnologias digitais para a sociedade, cabe particular atenção à formação dos profissionais que lidarão com as realidades arquivísticas e aplicabilidades tecnológicas. Sendo assim, este trabalho busca compreender como os discentes percebem os conteúdos referentes às tecnologias digitais no contexto arquivístico sob a perspectiva do ensino e aprendizagem, no âmbito dos cursos de graduação em Arquivologia no Brasil.

A escolha deste tema foi motivada por uma inquietação pessoal em entender como os alunos de Arquivologia se sentem, do ponto de vista da satisfação, ao cursar as disciplinas de tecnologia da informação (TI) em relação aos conteúdos abordados em sala de aula. Partindo dessa ideia, surgem alguns questionamentos: as ementas das disciplinas e os planos de curso estão acompanhando a dinâmica da evolução das demandas arquivísticas? Será que os alunos concluintes se sentem satisfeitos, prontos e seguros para adentrar o mercado de trabalho? Será que os professores estão devidamente atualizados para ensinar os conteúdos de TI alinhados à arquivologia? As ementas dessas disciplinas são planejadas de acordo com as demandas atuais da sociedade? Elas vêm sendo atualizadas de acordo com o avanço das tecnologias e necessidades arquivísticas? Perante tais questionamentos, percebe-se que há poucas pesquisas a esse respeito disponíveis.

A oportunidade de pesquisar esse tema foi uma opção pessoal e acadêmica. Uma vez que as indagações anteriormente expostas fizeram parte de muitas conversas com colegas e professores, ao longo da graduação. Além disso, fazem parte da linha de investigação do grupo de pesquisa Estudos Arquivísticos em Documentos e Registros Digitais (EADRD), integrado pela pesquisadora desta monografia. As interrogações permaneciam sem respostas que acomodassem suficientemente a esses questionamentos dos estudantes de arquivologia, em relação aos conteúdos relacionados a TI. A situação se tornou evidente durante um estágio na área de arquivologia. A unidade concedente de estágio estava passando pelo processo de

implantação do processo eletrônico e lidando com os desafios de organizar tanto as massas documentais acumuladas, quanto os documentos *nato* digitais e digitalizados.

Diante deste contexto, sobreveio a percepção de que a falta de teoria ministrada em sala de aula e a escassez de aulas práticas que abordassem temas relacionados às tecnologias digitais da informação, no âmbito arquivístico, tornou o campo de estágio um desafio angustiante, pois a ânsia de um estagiário é de compreender as demandas do campo de estágio a fim de colaborar de forma mais efetiva com os arquivistas e demais profissionais do setor. Todavia, faltou “fluência” em temas voltados à sistemas de informação, gerenciamento de documentos digitais, segurança da informação, processos eletrônicos, assinaturas digitais, *workflow*, preservação digital, dentre outros assuntos dessa natureza que com frequência vinham à tona no ambiente de estágio.

Com base nas indagações e reflexões iniciais sobre o tema abordado, suscitou-se o seguinte problema de pesquisa: **como os discentes percebem os conteúdos referentes às tecnologias digitais no contexto Arquivístico sob a perspectiva do ensino e aprendizagem, no âmbito dos cursos de graduação em Arquivologia no Brasil?**

Este problema surge de um conflito pessoal em que peço licença ao rigor acadêmico para narrar em primeira pessoa e situar minha fala nesse tempo/espaço. Isto é, sou aluna do curso de graduação em arquivologia, na UFPB concluindo o curso em 2023.

Apesar de ter vagas de estágio disponíveis e interesse em me dedicar em estágios, o receio de não estar preparada era demasiado. No decorrer da graduação, o aluno sabe, que estando inserido no mercado de trabalho ou em estágios, pode-se adentrar em temas específicos realizando cursos de extensão ou leituras aprofundadas ou mesmo solicitar orientação aos professores. Contudo a literatura ainda é escassa e os cursos pouco ofertados. A complexidade dessa situação surge frente às urgências que não nos dá tempo de ação. E os empregadores ou as unidades concedentes de estágios nos colocam em xeque e por vezes é constrangedor dizer que: “nunca vi esse assunto ou não sei do que se trata isso”. Situações como essa me fez desistir de alguns processos seletivos de estágio não-obrigatório.

Em diversas oportunidades escutei que o aprofundamento e busca por qualificação são responsabilidade exclusiva do aluno, o qual deve se lançar a procura de oficinas, projetos ou qualquer outra atividade que forneça prática e ampliação dos seus conhecimentos técnicos - a Universidade não ensina tudo a ninguém.

Acontece que a área conta apenas com um mestrado acadêmico, são poucas especializações em arquivologia e escassos os cursos de capacitação de curta duração. E me

pergunto: “se a universidade não é capaz de formar eu teria que buscar capacitação onde: em outros estados?” Em cursos online? Procurar pessoas renomadas na área e pagar por mentorias à distância? Nada disso me parecia apropriado. É certo que uma área, que luta para se desenvolver, precisa dar atenção às suas teorias, suas pesquisas, sua pós-graduação e suas representações associativas e coletivos profissionais. Mas a base está na graduação.

Logo percebi que o melhor caminho está nessa formação inicial; na universidade; na graduação. Nestes tempos atuais, não se pode pensar em Arquivologia sem o conhecimento das tecnologias digitais. E num caso bem particular o currículo do meu curso de graduação está defasado, O mesmo está vigente desde 2008 sem as devidas atualizações, implementado pela resolução 42/2008 que criou o curso de graduação em Arquivologia, na modalidade bacharelado, no Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Campus I da UFPB. É imprescindível que os projetos pedagógicos dos cursos sejam repensados e atualizados numa periodicidade razoável a fim de acompanhar os desdobrados não apenas tecnológicos, mas político-sociais e científicos.

Do ponto de vista social, observa-se que os profissionais da informação são profundamente atingidos pelo avanço tecnológico. Uma conhecida abordagem da Arquivologia chamada de pós – custodial defende que nas últimas três décadas houve uma transferência do objeto de sua ciência, de documento para informação, podemos complementar essa afirmativa trazendo a figura do Documento Arquivístico Digital (DAD). Segundo Daniel Flores (2015) o DAD é complexo desde a sua gênese, no seu sistema de gestão de documentos, ou no Sistema Informatizado de Gestão Arquivística de Documentos (SIGAD), que trata da captura, armazenamento, indexação, e recuperação de todos os componentes digitais do documento arquivístico como uma unidade complexa.

Atualmente, os documentos e a informação, muitas vezes, encontram-se em formato exclusivamente digital, pouco tangíveis. Com isso faz-se necessário a organização e gestão da informação digital, o que requer conhecimentos específicos na área de TI com afinidades e interdisciplinaridade com a Arquivologia. Apenas discentes com boa formação acadêmica serão capazes de trabalhar tecnologicamente com o gerenciamento de documentos digitais. Para isso os conteúdos de TI precisam estar bem estruturados nas ementas das disciplinas, além disso é preciso correlacionar o ensino, com professores capacitados alinhado à infraestrutura das universidades com laboratórios adequados para atividades práticas. Há uma obviedade em identificar que surgem lacunas de conhecimento e competências quando arquivistas são formados sem que tenham estes conteúdos de TI aplicados à Arquivologia.

O cenário exposto desponta outra indagação, complementar ao problema dessa pesquisa: os conteúdos de TI ministrados nos cursos de Arquivologia tem surtido efeito sob a perspectiva do ensino e aprendizagem? Tal indagação provocou algumas hipóteses como a de que os alunos de Arquivologia não são suficientemente interessados ou tem algum receio frente aos conteúdos de TI.

Outra hipótese é a de que os currículos dos Cursos de Arquivologia no Brasil encontram-se defasados, que não é um problema particular da UFPB, principalmente em relação aos conteúdos e disciplinas que tratam da Tecnologia da Informação TI, afetando a formação dos profissionais que ingressam no mercado, os quais, se formam sem os devidos conhecimentos de TI, tão necessários para a atuação no mercado de trabalho e para o desenvolvimento social e da área como campo científico que vem lutando por autonomia.

Do que foi externado, esta pesquisa tem o seguinte **objetivo geral: analisar como os graduandos percebem os conteúdos referentes às tecnologias digitais no contexto arquivístico sob a perspectiva do ensino e aprendizagem, no âmbito dos cursos de graduação em Arquivologia do Brasil.**

Para tanto, foram delineados os seguintes objetivos específicos: a) Caracterizar o letramento digital dos discentes de Arquivologia no Brasil; b) Identificar as condições do ensino dos conteúdos referentes às tecnologias digitais no contexto arquivístico nos cursos de Arquivologia no Brasil c) descrever o panorama de como os alunos de arquivologia percebem o ensino dos conteúdos referentes às tecnologias digitais no contexto arquivístico.

Assim, para viabilizar este estudo, realizou-se uma pesquisa de caráter descritivo, de aspiração fenomenológica, sob a abordagem mista - quali-quantitativa, partindo de procedimentos bibliográficos e documentais para estruturar a base teórica e pesquisa aplicada para coletar e analisar os dados.

A pesquisa trouxe como resultados uma análise descritiva sobre a percepção dos graduandos a respeito do ensino de TI e os impactos que as TIDCs representam na formação em Arquivologia, além de evidenciar que as bases curriculares, bem como conteúdos, equipamentos, infraestrutura e didática em sala de aula são pontos nevrálgicos no ensino e aprendizagem nos cursos de Arquivologia do Brasil. Por fim, observa-se que a área precisa ampliar as discussões sobre esse tema e tomar atitudes com certa urgência para que se torne mais eficiente a formação dos arquivistas no sentido de que se sintam mais seguros e capazes de lidar com as tecnologias digitais de forma mais assertiva e inovadora correspondendo às demandas da sociedade.

2 METODOLOGIA

2.1 Caracterização da pesquisa

Pesquisa de natureza aplicada, pois se trata de buscar respostas para um problema concreto. De acordo com Mattar e Ramos (2021) a pesquisa aplicada se dedica a um problema social e busca conhecê-lo de modo prático. Essa pesquisa, em especial, visa conhecer a percepção dos discentes e descrever o contexto de ensino e aprendizagem envolvendo os alunos de arquivologia frente às disciplinas/conteúdos relacionados à TI. Quanto aos objetivos, a pesquisa ora apresentada é de caráter descritivo, uma vez que intenta apresentar as características e traços significativos deste fenômeno, circunscrito no âmbito dos cursos de arquivologia do Brasil. Corroborando com sua natureza aplicada e caráter descritivo optou-se por uma abordagem mista, quanti-qualitativa, que orientou a elaboração do instrumento de coleta de dados, bem como foi empregada para a análise dos dados coletados.

2.2 Percurso metodológico e coleta de dados

A elaboração da pesquisa deu-se através de publicações e material bibliográficos para esclarecer de forma compreensível a fundamentação do assunto estudado e sua importância para a conjuntura acadêmica.

Vale destacar que a intenção inicial deste trabalho seria de uma pesquisa de orientação fenomenológica, dirigida a uma análise da percepção dos alunos em relação às disciplinas de TI, tendo como norte os estudos da percepção, sob a vertente da fenomenologia descritiva de Edmund Husserl. Contudo, o método fenomenológico requer um percurso metodológico que demanda um bom planejamento, com dedicação focada na coleta de dados a partir dos sujeitos da pesquisa, o que exige tempo maior para sua execução. O que não foi viável no prazo estipulado para uma monografia de conclusão de curso de graduação. Desse modo, não foi possível, por inúmeras questões, realizar as reuniões com grupos focais, que era a pretensão inicial. Num momento oportuno, seja no grupo de pesquisa EADR ou num futuro mestrado, a fenomenologia será retomada com o devido rigor, pois há intenção de continuidade e aprofundamento dessa temática de pesquisa.

Com a inviabilidade de se realizar a pesquisa com o método fenomenológico e sem perder o foco no problema da pesquisa, partiu-se para a execução da pesquisa descritiva. Para tanto o passo inicial foi realizar um levantamento bibliográfico básico no intuito de encontrar

artigos científicos, periódicos e legislações pertinentes nas seguintes bases de dados e buscadores: BRAPCI (Base de Dados de Periódicos em Ciência da Informação), bases de dados do Portal de Periódicos da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), Google, Google Acadêmico.

Foram utilizadas as seguintes estratégias de busca: “Ensino Superior” + Arquivologia + Brasil, “Tecnologia da Informação” + Arquivologia, “Tecnologia da Informação e Comunicação” + Arquivologia, “Cursos de Arquivologia no Brasil”, “ensino de TI nos cursos de Arquivologia”.

Para corroborar com o referencial teórico também foram pesquisadas legislações pertinentes ao ensino da Arquivologia. Além das legislações houve a necessidade de aprofundamento no campo do ensino da Arquivologia no Brasil, para tanto recorreu-se ao material publicado pelo Fórum Nacional de Ensino e Pesquisa em Arquivologia (FEPARQ) em que foi imprescindível a localização, acesso e análise de todas as sete publicações das Reuniões Brasileiras de Ensino e Pesquisa em Arquivologia (REPARQ).

Como membro do Grupo de Pesquisas EADRQ vale salientar que, neste processo, também foi importante recorrer aos dados de pesquisa em andamento no grupo de pesquisa que vem se dedicando à análise das disciplinas de TI nos currículos dos cursos mais antigos de Arquivologia nas cinco regiões brasileiras, a saber: Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Universidade Federal da Bahia (UFBA), Universidade Brasília (UNB), Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) e Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Os primeiros resultados já foram apresentados. Silva e Melo (2022) mostram a importância da interdisciplinaridade e transversalidade dos conteúdos de TI nos componentes curriculares dos cursos de Arquivologia, partindo da hipótese que há uma inadequação na condução da interdisciplinaridade entre TI e Arquivologia nos projetos pedagógicos dos cursos.

Após a análise das fontes bibliográficas e documentais que forneceram suporte para investigar o ensino de disciplinas de TI nos cursos de Arquivologia no Brasil, foi também realizada uma pesquisa de campo com a meta de coletar informações sobre a percepção dos alunos, enviada para as coordenações dos dezessete cursos no Brasil.

Para a coleta de dados, no campo, foi confeccionado um questionário no *Google forms* contendo 28 (vinte e oito) perguntas (APÊNDICE A) distribuídas em quatro sessões a saber: na primeira sessão consta o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), a segunda sessão buscou informações sobre letramento digital dos alunos, a terceira sessão objetivou

conhecer a percepção dos alunos sobre as disciplinas, aulas e conteúdos ministrados nos respectivos cursos. Por fim, na quarta sessão buscou-se captar, de forma objetiva e subjetiva, a percepção e satisfação dos alunos em relação ao conteúdo/disciplinas dos respectivos cursos. Visando um eficaz instrumento de coleta de dados, foi feito um pré-teste com os alunos da Universidade Federal da Paraíba, submetendo-o ainda à apreciação de professores da UFPB. Com aplicação do pré-teste foi possível constatar as falhas, reformular as perguntas, modificando a redação, de forma que explicasse melhor as questões. Logo foi feita a correção e revalidação das questões, através dos comentários e dúvidas dos entrevistados.

O questionário foi disparado via e-mail para as Coordenações, contemplando os alunos do primeiro ao último período do curso. Foram contatadas 16 (dezesesseis) Universidades públicas que ministram o curso de Arquivologia na modalidade presencial e 1 (uma) Universidade privada que oferta o curso na modalidade EAD.

O universo da pesquisa foi constituído por todos os alunos dos cursos de Graduação em Arquivologia no Brasil, do primeiro ao último período, com foco nas disciplinas de Tecnologia da Informação e Comunicação contidas nas grades curriculares. Foi realizada uma compilação de todas as disciplinas/conteúdos de TI no contexto arquivístico das mencionadas Universidades com a finalidade de extrair os temas abordados.

A amostra selecionada para esse estudo foi de 142 (cento e quarenta e dois) respondentes em que houve a representatividade de discentes do primeiro ao último período do curso. O período da coleta de dados foi de 29 de agosto a 5 de outubro de 2022.

O instrumento de coleta de dados possui perguntas objetivas e contou com uma pergunta aberta, nesta foi pedido aos participantes que se expressassem livremente sobre o tema da pesquisa.

A análise das respostas de caráter subjetiva foi realizada seguindo primeiramente a codificação dos dados. A codificação foi baseada na planilha de excel, gerada pelo *Google forms*, em que cada linha continha resposta subjetiva de um participante.

Assim, com a categorização e a codificação foi possível estruturar e analisar os dados.

3 O ENSINO DA ARQUIVOLOGIA NO BRASIL

Ao longo da história brasileira, é possível identificar a movimentação de documentos desde o período colonial. De acordo com Melo, Silva e Dorneles (2017, p.132) “as mediações realizadas entre o corpo político – administrativo instaurado por Portugal nas suas possessões ultramarinas eram realizadas a partir do conjunto documental”. Segundo os autores, a Metrópole produzia documentos referente a colônia. Com isso, é possível inferir que o período colonial deve ser considerado como um marco ao pensar os arquivos e a Arquivologia brasileira.

Com a criação do Arquivo Público do Império cujo objetivo principal era o de responder à crescente demanda por preservação de acervos que se acumulavam desde a chegada da família real no Brasil. Tanus e Araújo (2013, p. 84) “no tocante à origem do Arquivo Nacional, salienta-se que essa instituição está atrelada a transferência da corte portuguesa para o Rio de Janeiro, que aportou, em 1808, em sua colônia por conta das guerras napoleônicas”. Em 1838 o Arquivo Nacional é estruturado e já havia sido proposto na Constituição de 1824. As primeiras ações no sentido de se desenvolver, no país, conhecimento a respeito das práticas arquivísticas se deram com a criação do Curso Permanente de Arquivos criado em 1960 no Rio de Janeiro. Conforme Tanus e Araújo (2013), inicialmente, sob o influxo do modelo francês e, mais tarde, ainda na gestão de José Honório Rodrigues, somou-se a contribuição do modelo norte americano ao Curso, sob a influência do arquivista norte-americano Theodore Roosevelt Schellenberg. Assim, temos duas vertentes influenciando o saber arquivístico: o modelo francês e seu forte aspecto histórico e o modelo norte americano com uma visão mais metódica e gerencial. Ele deixou uma grande contribuição, um estudo sobre a situação arquivística no Brasil.

A partir da década de 1970, deu-se a criação dos três primeiros cursos superiores em Arquivologia no Brasil, sendo o da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), a Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) e a Universidade Federal Fluminense (UFF). A criação desses três cursos viabilizou o desenvolvimento de ações relacionadas ao ensino e pesquisa nos espaços universitários. Tanus e Araújo (2013) descrevem algumas influências que marcaram a década de 1970, e que ajudaram na origem do ensino da Arquivologia no Brasil, são eles: a realização do I Congresso Brasileiro de Arquivologia, em 1972 e a regulamentação do profissional Arquivista, em 1978, resultado de ações da Associação dos Arquivistas Brasileiros (AAB), criada em 1971.

Na década de 1980, não foi registrado nenhum curso superior na área, no entanto, Tanus e Araújo (2013) afirmam que o conhecimento arquivístico não ficou estacionado, ao contrário, essa década é marcada pelo lançamento de periódicos, o que nos faz concluir que as bases para a construção de um saber mais científico começaram a se desenhar.

Adiante, a década de 1990 é marcada por discussões sobre a Sociedade da Informação, a partir das preocupações com a Tecnologia da Informação. O cenário mostrou mudanças nos modos de produção em relação às configurações organizacionais no uso dos documentos arquivísticos. Os espaços informacionais virtuais estavam produzindo novas formas de produção, fluxo e acesso à informação. Com isso, o lugar físico da informação não era mais o foco, mas o acesso, pois o destaque da gestão da informação deslocou-se do acervo para o acesso à informação. O que também pode ser mencionado sob a denominação de fases custodial e pós-custodial.

De acordo com Ribeiro (2011) o paradigma custodial, patrimonialista, historicista e tecnicista se desenvolveu no século XVIII e é caracterizado pela sobrevalorização da custódia ou guarda do suporte, como função basilar da atividade profissional dos arquivistas e dos bibliotecários. O novo paradigma informacional, científico e pós custodial se desenvolve no quadro da revolução digital, na década de 1980, em que valoriza a informação enquanto fenômeno social e humano e a materialização da informação se aporta em qualquer suporte. Segundo Jardim (2011), o cenário informacional, em meados dos anos 1980, foi marcado fortemente pelas tecnologias da informação e comunicação, o que provocou questionamentos inovadores favorecendo preocupações sobre a identidade do arquivista, no tocante as formas de gerenciamento de arquivos e a sua formação e atualização profissional, aflorando as reflexões sobre a arquivologia ou a reinterpretação dos princípios clássicos da área. Conforme Tanus e Araújo (2013, p. 93):

O deslocamento do objeto de estudo da Arquivologia, do arquivo ou do documento de arquivo, para a informação, promove, ainda, uma aproximação entre este campo científico e o campo da Ciência da Informação, que passa ser refletida nas temáticas de pesquisas, nas produções acadêmicas, nas formações acadêmicas e na cultura informacional dos arquivos.

No momento atual, os avanços no campo da informação são significativos. Percebe-se um crescimento considerável no número de cursos de Arquivologia no Brasil. Tal constatação pode ser explicada por um crescimento nas necessidades de profissionais arquivistas no setor público e privado, provenientes de um processo de transformação verificado a partir dos anos

2000. Considera-se ainda que, o quantitativo de arquivistas diz respeito ao aumento do número de cursos no Brasil que fez ampliar o reconhecimento do profissional.

Uma em relação à transferência de informações, a Lei de Acesso à Informação (LAI) 12.527 de 18 de novembro de 2011, que regula o acesso à informação e, a outra, fortalecida pela Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) de 2018, ambas fazem crescer uma maior preocupação com a constituição de arquivos e com a formação do profissional arquivista.

Outro fator não menos importante, porém com forte influência para o ensino, foi a implantação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação em 1997, que conduziu para uma maior autonomia no ensino dos cursos superiores e, na década de 2000, o lançamento do Reuni é uma etapa do Programa de Expansão da Educação Superior Pública que tem como objetivo o reconhecimento do papel da universidade para o desenvolvimento econômico e social do país. Na primeira fase do Reuni (2003-2006), ocorreu à expansão, pelo interior, de novas universidades e de *campi*; na segunda fase (2007-2012), a reestruturação das instituições com adequações de infraestrutura para pesquisa e ensino; na terceira fase, o destaque vai para as interfaces internacionais com a criação de universidades federais em áreas estratégicas segundo dados do Reuni (BRASIL, 2009).

O Reuni trouxe consigo um aumento no número de ofertas de cursos (na graduação e na pós-graduação), no número de vagas, na expansão do ensino superior e no aumento do número de professores e técnicos administrativo em todo o Brasil. É desse período que temos a criação de mais 07 cursos de Arquivologia.

Tabela 1 – Período de implantação dos cursos de Arquivologia no Brasil

Década	Quantidade
70	3
90	2
00	7
10	2
Total Geral	14

Fonte: Silva, Arreguy, Negreiros (2016, pag.128).

Observa-se uma ampliação considerável no período referente à implantação do programa Reuni, porém ainda estamos verificando a criação de novos cursos na década de 2010, acredita-se ser reflexo das transformações por quais estamos passando no tangente a um processo de globalização e de transformações no acesso a informação e comunicação.

Dentro desse argumento uma questão chama a atenção: como o ensino da Arquivologia está se adaptando a essas novas demandas? Entendendo que a discussão sobre o ensino da Arquivologia requer que se analise as disciplinas, começamos com Marques apud Gagnon – Arquin (1992) que enumera algumas características para o desenvolvimento de uma disciplina, dentre elas chama a atenção a necessidade de um corpo científico com programas de estudo dentro de uma estrutura adequada para o seu desenvolvimento, além da necessidade de se ter um campo do saber determinado.

No cenário atual existem 17 cursos universitários de Arquivologia, vigentes nas cinco regiões do país (Sul, Sudeste, Norte, Nordeste e Centro – oeste). Logo, acredita-se que discussões sobre esses temas emergentes sejam mais disseminadas de modo a dialogar com as diversidades que acontecem dentro do ensino da Arquivologia nas diferentes regiões do Brasil.

4 ENSINO DE TI NOS CURSOS DE ARQUIVOLOGIA

O processo de desenvolvimento das tecnologias de informação trouxe impactos em todos os ambientes e aspectos sociais. Sua amplitude e profundidade abrangeram todos os setores da sociedade, logo, é possível observar transformações culturais, políticas, econômicas e sociais.

A área de conhecimento arquivístico, em que se inserem os cursos de graduação em Arquivologia, não ficou fora desse contexto transformador, ao contrário, essa área tem sofrido mudanças e desafios consideráveis na sua estrutura, sua formação, no seu agir, bem como no seu papel social.

Os impactos que as Tecnologias da Informação causaram na área da Ciência da Informação, incluindo Biblioteconomia, Museologia e Arquivologia são percebidas em todo o percurso da informação, indo da armazenagem, produção, utilização, recuperação e divulgação. Rocco e Brito (2018) discutem sobre o impacto de tais tecnologias na vida do indivíduo, expondo como temas emergentes a questão da memória com as tecnologias de informação e comunicação e a forma como os indivíduos relacionam-se essa dualidade: tecnologias e memória. A produção e a circulação de documentos arquivísticos em ambiente digital favorecem a manutenção da memória e a construção do conhecimento, desde que se mantenham disponíveis, legíveis e acessíveis quando deles alguém necessitar. “Assim, a produção e a preservação desses registros informacionais na perspectiva dos ambientes digitais, requer extrema atenção e cuidado, diante do risco real de que tais informações podem ser perdidas”. (ROCCO e BRITO, 2018, p. 510). Esse fenômeno tem exigido do profissional da Arquivologia uma nova inserção em seus conhecimentos e uma parceria mais extensa e profunda com a área de conhecimento da Ciência da Computação (SOUTO, 2006; SILVA NETO, 2009).

As TDICs trouxeram mudanças culturais e educacionais e como tal requer transformações na formação curricular dos cursos de Arquivologia no sentido de se moldar a essas novas circunstâncias estabelecidas. Torna-se necessário evidenciar que a capacidade estrutural para atender a essas novas demandas também necessita de discussões e análises mais aprofundadas.

Quando pensamos no agir, nos deparamos com o “desaparecimento” de uma condição do suporte documental que a cada dia vem sendo substituído: o acervo documental baseado apenas no papel passa por readequação. A documentação digital é uma realidade e sua

certificação, manutenção e preservação requerem uma reformulação na formação dos arquivistas. O debate acerca dessa condução se faz necessário e urgente. Para Flores e Cé (2017, p. 51) o curso de Arquivologia precisa assimilar essa nova condição em toda sua dimensão científica (pesquisa, ensino e extensão), pois passa de uma condição documental analógica para uma digital. Assim, percebe-se que o ensino traz uma responsabilidade impar na nova era das tecnologias digitais, e como tal, é necessário repensá-lo para poder responder as mudanças que estão ocorrendo no âmbito da Arquivologia.

A preocupação exposta por Flores e Cé (2017, p. 46) baseia-se nas especificidades que a documentação digital traz consigo, desde sua criação, gestão e preservação até o requisito de conhecimento e uso de software e sistemas de informatização. E concluem que a estrutura necessária para o desenrolar desse desenvolvimento não foi absorvida nos modelos de gestão, nem no ambiente acadêmico.

Tais especificidades relacionadas ao entorno digital podem ser destacadas a partir dos impactos que provocam mudanças no fazer arquivístico. O que há de novo no fazer arquivístico que as tecnologias mudaram? Com o advento do documento arquivístico digital, conhecido como DAD, desencadeou transformações na Arquivologia, na ótica das sete funções arquivísticas que são: produção, classificação, avaliação, aquisição, conservação, descrição e difusão. “Deste modo, procede-se a análise das sete funções arquivísticas tendo em vista a contextualização dos documentos arquivísticos digitais” (SANTOS e FLORES, 2016, p. 166).

Na produção documental em meio digital a participação do Arquivista é de suma importância para definir padrões e formatos com vistas a garantir a gestão, acesso e a autenticidade dos documentos digitais. A avaliação visa controlar o acúmulo excessivo dos documentos e definir os prazos de guarda no arquivo corrente, intermediário, e sua destinação final para o arquivo permanente ou eliminação. Considerando o documento digital na Arquivística e a facilidade de produção deste, muitas vezes sem valor arquivístico, dissemina a proliferação de “lixo digital”. Neste caso, Santos e Flores (2016, p. 168) dizem que para avaliar documentos digitais é preciso que estes estejam inseridos em um sistema informatizado que contemple requisitos como uma tabela de temporalidade para definir os prazos de guarda e destinação final.

Na aquisição do DAD o processo é mais complexo, tendo em vista a custódia desses documentos que deverão ser armazenados de forma confiável, mantendo a integridade e a autenticidade. Para Santos e Flores (2016) todo esse processo tem que ser mantido com um

alto nível de confiabilidade, levando em consideração as vulnerabilidades dos documentos digitais no que tange a sua adulteração.

A atividade de classificação é composta pela utilização do plano de classificação de documentos, conforme critérios tendo como finalidade facilitar o acesso. Documentos arquivísticos em meio digital precisam ser classificados no momento de sua criação com o código de classificação devendo ser inserido um campo na estrutura de metadados, o que irá facilitar a sua recuperação no futuro e auxiliar na avaliação e acesso. (Santos, Flores, 2016).

A descrição arquivística consiste na elaboração de instrumentos de pesquisa, tais como: guias, catálogos e inventários que podem auxiliar no processo de recuperação da informação. Uma das mais difundidas normas de descrição, a ISAD (G), estabelece:

A descrição arquivística no sentido mais amplo do termo abrange todo elemento de informação, não importando em que estágio de gestão ele é identificado ou estabelecido. Em qualquer estágio, a informação sobre os documentos permanece dinâmica e pode ser submetida a alterações à luz de maior conhecimento de conteúdo ou do contexto de sua criação (Conselho Nacional de Arquivos, 2000:1).

“Na perspectiva dos documentos digitais a descrição deve ser considerada na implementação de softwares e padrões de metadados que estejam em conformidade com as normas de descrição, seja a ISAD (G) ou suas adaptações” (SANTOS, FLORES, 2016, p. 170). Desse modo, assim que o documento digital é produzido já deve ser classificado, em que o código de classificação é transformado em um registro nos metadados.

A conservação é primordial para que a informação contida nos documentos possa ser preservada, seja no momento presente, seja no momento futuro. Visa proteger os documentos de fatores internos, externos e sinistros. A demanda por documentos digitais gerou a preocupação de preservá-los, e assim vários estudos vem se desenvolvendo com relação a implementação de estratégias e repositórios digitais.

“O repositório digital deverá ser o ambiente autêntico para a preservação de documentos arquivísticos, e por isto é reforçada a sua conformidade com o modelo OAIS” (SANTOS e FLORES, 2016, p. 172). A função arquivística de conservação é a que mais sofre mudanças no documento arquivístico digital, haja vista suas vulnerabilidades relacionadas aos suportes que são atualmente mais frágeis.

Por fim, a difusão visa ações de divulgação, de tornar público o acervo de instituição arquivística que possa dispor informações a seus usuários. Conforme define Flores e Santos (2016) há uma abordagem diferenciada em virtude da natureza e forma de representação dos documentos digitais produzidos diretamente em meio digital (born digital), pois não é preciso

digitá-los já que nasceram no meio digital, logo, o acervo deve difundir-los e proporcionar condições de acesso a esses registros. Chamam atenção pelo importante papel desempenhado pelos metadados, pela razão que auxiliam na recuperação da informação através da indexação de assuntos que fazem aumentar a precisão das buscas realizadas pelos usuários.

Continuando com Flores e Cé (2017, p. 49) “ [...] o ensino, a pesquisa e a extensão apresentam poucas disciplinas e teorias sobre documentos digitais [...]”. É, sob esse aspecto, que se torna importante saber e analisar a percepção do aluno de Arquivologia sobre esse novo cenário. Oliveira (2012, p. 105), apresenta dados relevantes, em estudo realizado no âmbito do curso de Arquivologia da Universidade de Brasília, em que afirma que ao observarmos o mercado de trabalho, é notório que

[...] as necessidades sociais de informação vivem em crescente demanda. Contudo experiências e depoimentos apontam para uma dificuldade de inserção do Arquivista formado pela Universidade de Brasília (UNB), assim como no restante do País, no atual contexto do mercado de trabalho.

Silva e Melo (2022) observam que existe na literatura uma preocupação com a inserção das disciplinas de TI nos cursos de Arquivologia com a finalidade de qualificar melhor os futuros arquivistas, entretanto fazem uma ressalva a respeito da disciplinaridade e interdisciplinaridades envolvidas nessa questão:

[...] a disciplinarização estanque e a fragmentação dos saberes nos projetos pedagógicos dos cursos, como grades-curriculares lineares e fracionadas não colaboram com o entendimento de ensino como processo e dificulta as conexões dos conteúdos de TI aplicados à Arquivologia (SILVA e MELO, 2022, p.7)

De forma a ampliar esse entendimento, esta pesquisa visou analisar como os graduandos percebem os conteúdos referentes às tecnologias digitais no contexto arquivístico sob a perspectiva do ensino e aprendizagem, no âmbito dos cursos de graduação em Arquivologia do Brasil.

Assim, faz-se necessária a urgência dos discentes de Arquivologia no Brasil terem o máximo de contato possível com temas como: gerenciamento de documentos digitais, sistemas de informação, preservação digital, práticas nos laboratórios de Tecnologia, Computação em nuvem, Curadoria Digital, Transformação Digital, enfim, os conteúdos e práticas em TI no contexto arquivístico.

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Inicialmente a ideia para conduzir essa pesquisa seria a partir da perspectiva fenomenológica, para tanto estudamos diversos autores Critelli, 1996; Moreira, 2002; Dartigues, 2005; Duarte e Caldin (2019), dentro dessa expectativa seguiríamos a linha descritiva da fenomenologia, contudo não foi possível realizar a coleta de dados remotamente. Ainda tentou-se realizar um grupo focal presencial com discentes da UFPB e UEPB. Reuniões foram marcadas, mas na última hora tiveram que ser desmarcadas por motivos de dificuldades de presença por parte dos participantes, desse modo não houve tempo hábil para realizar a pesquisa como esperado. Dessa maneira a coleta de dados foi realizada em âmbito nacional por meio de um instrumento utilizando o *google forms*. Com a inviabilidade da coleta de dados seguindo o método fenomenológico, optou-se pela coleta e análise da maior parte dos dados com foco qualitativo-descritivo.

O instrumento de coleta de dados possui perguntas objetivas e contou com uma pergunta aberta, nesta foi pedido aos participantes que se expressassem livremente sobre o tema da pesquisa. Obtivemos o retorno de 35 respostas subjetivas que foram analisadas qualitativamente, e inevitavelmente, inspiradas pela fenomenologia uma vez que a condução da pesquisa nos direciona à percepção que os graduandos de arquivologia possuem sobre o ensino de conteúdos referentes às tecnologias digitais no contexto arquivístico.

5.1 Discussão e análise da questão subjetiva

A análise das respostas de caráter subjetiva foi realizada seguindo primeiramente a codificação dos dados. A codificação foi baseada na planilha de excel, gerada pelo *Google forms*, em que cada linha continha resposta subjetiva de um participante. Cada linha foi considerada como uma unidade de análise devidamente codificada, prevendo a anonimização do participante. Codificar significa por Casa Nova *et al.* (2020, p. 87) “categorizar segmentos, pedaços de dados, dando-lhes um nome curto, um rótulo, um código que resuma cada pedaço dos dados fragmentados”. De acordo com Sampieri, Collado e Lúcio (2013, p.458) “na codificação qualitativa, as categorias são conceitos, experiências, ideias, fatos relevantes e com significado”. Com a codificação e categorização foi possível organizar os dados num quadro com as unidades de significado.

Quadro 01 – Análise das unidades de significado sobre a percepção dos discentes quanto ao ensino de conteúdos referentes às tecnologias digitais no contexto arquivístico.

Estrutura curricular	Desafios do mercado de trabalho	Sentimentos	Teoria x Prática	Infraestrutura/ Deficiências	Didática
Projeto pedagógico (A3)	Demandas do mercado (A3)	Frustrante (A3)	Fora do compasso (A3)	Linha de arquivos físicos ainda (A10)	Falta melhoria na didática (A4)
Falta muitas cadeiras para incremento da disciplina (A5)	Atualidades arquivística (A3)	[alunos] defasados (A3)	Poucas aulas práticas no laboratório (A4)	Desenvolver técnicas nos meios de sistemas de dados e plataformas de intranet e internet (A14)	Didática do professor não colabora (A15)
Paguei apenas uma cadeira de tecnologia (A5)	Desvalorização profissional (A31)	Área que está sempre em evolução (A6)	Conteúdo muito teórico (A4)	Área tecnológica ouvi falar dentro de outras disciplinas não voltadas diretamente para TI e pesquisas feitas por mim. (A15)	Na Universidade Z O professor fez o que pode para aplicar a prática (A20)
Iniciando agora no curso (A7)		O curso deixa a desejar (A15)	Poucas as matérias com foco na tecnologia (A10)	Ensino na questão da Tecnologia Informação precisa ser direcionado para os conteúdos das práticas arquivísticas (A16)	
Trazer aulas para nossa grade curricular (A8)		O arquivologista precisa estar em constante atualizações. (A18)	Conteúdo dado está bem defasado (A11)	Pouca utilização da sala de informática (A23)	
A grade curricular parece satisfatória (A9)		Deveria adentrar mais na área tecnológica/digital (A19)	aulas ministradas pelo professor X foram totalmente vagas e de baixo aprendizado (A15)	Estávamos sem professor então passou batido - semestre 2022/1 (A29)	
Nova abordagem sobre os conteúdos digitais (A11)		Conteúdos digitais melhoraria muito o mercado de trabalho do arquivista (A19)	Devemos ter mais aulas no laboratório de informática (A15)	Mais investimentos	
Nova introdução à área na tecnologia, principalmente e na parte de proteção e guarda destes dados (A11)		Fui ter uma segurança maior buscando conteúdos externos (A20)	Programas e aprender a utilizá-los (A15)	Poucos são os professores com formação em arquivologia (A34)	
Não Tive oportunidade de ver as referidas		Faltam aulas mais atuais (A21)	Falta da atividade prática (A20)		

disciplinas (A12)					
Grade insuficiente (A13)		Falta muita informação e conteúdo sobre TIC (A22)			
Não tive, ainda, a oportunidade de estudar os conteúdos citados no questionário (A14)		Vou tentar pegar matérias optativas (A22)			
Grade curricular da Universidade X pode ser melhorado (A14)		Teóricas não satisfazem e o conteúdo não foi dado integralmente (A22)			
Adaptar a grade do curso para as atualizações do mundo (A18)		Não é possível opinar, início da graduação (A24)			
Necessidade de mais aulas sobre inovação tecnológica (A21)		Muitas das disciplinas que não fiz ainda (A26)			
Aborda ainda muito da forma analógica (A21)		Não sabia que teria tantas opções para estudar as práticas arquivísticas no meio digital (A27)			
Falta todo o conteúdo de TI, sistemas, meios de arquivar de forma digital, Geds, migrar dados, nuvens, segurança digital, <i>blockchain</i> (A2 1)		Desvalorizaçã o, Profissional, algo muito recente para a academia (A31)			
Início do		Formação é deficitária			

curso, satisfeita (A24)		neste assunto. (A34)			
Planos de ensino do curso de arquivologia necessitam ser atualizados (A27)					
Curriculo antigo da universidade Y (A29)					
Gestão dos documentos digitais oferecida como optativa, na minha opinião deveria ser obrigatória. (A33)					

Fonte: dados da pesquisa, 2023

Ainda de acordo com Casa Nova *et. al.* (2020) o resgate das falas das pessoas é imprescindível. Não é o caso de reproduzir na íntegra as entrevistas, mas selecionar os trechos mais importantes e apresentá-los como suporte à conclusão. Continuando com Casa Nova *et al* (2020, p. 88) entende-se que:

A pesquisa qualitativa será a abordagem adequada para as pesquisas cujo objetivo seja entender os motivos, as crenças, as aspirações das pessoas ou os significados atribuídos por elas e carregados de subjetividade às suas realidades e contextos. Ela permite a elaboração de um mapa plausível de uma determinada realidade e segue procedimentos rigorosos que, embora variem dependendo do método utilizado, visam a confiabilidade e validade da pesquisa.

Analisando os dados extraídos das respostas abertas, observa-se que as inquietações que motivaram essa pesquisa são também partilhadas por alunos de diversos cursos de arquivologia no Brasil. Uma das hipóteses levantadas, na introdução, deste trabalho pressupõe que há defasagem nos projetos pedagógicos dos cursos em relação aos conteúdos de TI aplicados à Arquivologia. Isso foi verificado nas respostas recebidas, como por exemplo, um discente da Unesp respondeu: “Acredito que se faz necessária uma nova abordagem sobre os conteúdos digitais no curso, pois o conteúdo dado está bem defasado e se torna necessária

uma nova introdução à área na tecnologia, principalmente na parte de proteção e guarda destes dados”. (Respondente A11).

O interesse para que os projetos pedagógicos sejam atualizados foi fala recorrente. Os discentes almejam ter mais disciplinas teóricas e, principalmente práticas de TI no contexto arquivístico. Discente da Uniasselvi disse: “Sinto necessidade de mais aulas sobre inovação tecnológica, pois o curso aborda ainda muito da forma analógica. Falta todo o conteúdo de TI, sistemas, meios de arquivar de forma digital, Geds, migrar dados, nuvens, segurança digital, *blockchain*, etc. Faltam aulas mais atuais sobre esses temas novos e importantes”. (Respondente A21).

Embora haja um movimento em direção à flexibilização dos currículos, no sentido de que essa prerrogativa seja uma proposta de oportunizar autonomia aos alunos a decisão sobre o melhor caminho a seguir em sua formação. Foi possível perceber que algumas disciplinas fundamentais constam como optativas, a exemplo da disciplina Gestão de documentos digitais, mencionada pelo respondente da UFBA, que acredita que seria melhor que a mesma fosse ofertada como obrigatória. “Gostaria que na minha universidade houvesse mais investimentos no assunto tratado pela pesquisa, pois tenho um grande interesse na área, no momento estou cursando a disciplina Gestão dos documentos digitais oferecida como optativa, na minha opinião deveria ser obrigatória”. (Respondente A33).

Um ponto que nos chamou bastante atenção foi que, boa parte dos projetos pedagógicos estão arraigados na vertente de uma arquivística custodial e patrimonialista, isto é, aquela que se fundamenta no tecnicismo da organização dos acervos, num caráter historicista e na materialidade dos documentos em suportes físicos que de acordo com Ribeiro (2011) a custódia dos acervos, sua organização técnica e foco no suporte são funções basilares dos arquivistas.

Ao contrário disso tem-se o paradigma pós-custodial orientado pela concepção da transferência do objeto científico de documento de arquivo para informação, o que se aproxima do âmbito das tecnologias digitais em contextos arquivísticos. Essa afirmativa pode ser corroborada com o que foi mencionado na pesquisa, em que se tem a percepção de que os projetos pedagógicos dos cursos permanecem voltados para contextos arquivísticos não-digitais ou analógicos, isto é custodiais, e muito pouco voltado para o âmbito das tecnologias digitais. Como afirma um discente da UFES: “São poucas as matérias com foco na tecnologia, a maior parte ainda segue a linha de arquivos físicos apenas”. (respondente A10).

Corroborando com o exposto, Flores (2015, p.97) apresenta em sua pesquisa, feita no

início da década de 2010, que as diretrizes curriculares para a Arquivologia, estavam ultrapassadas. Com a análise dos dados de nossa pesquisa em 2023, observamos que a realidade pouco mudou e isso gera descontentamento no corpo discente e traduz-se numa insegurança em enfrentar o mercado de trabalho.

Para além da identificação da predominância da abordagem custodial observa-se que muitos cursos, nos últimos cinco anos, modificaram seus projetos pedagógicos e inseriram disciplinas de tecnologias digitais em seus currículos. Mas mesmo assim, nossa pesquisa mostra que há descontentamento por parte dos alunos, como se inserir disciplinas de TI, não fosse suficiente para garantir uma formação a contento. A esse respeito Flores (2015, p. 102), percebe e afirma que “o que ainda vemos é uma formação de Arquivologia ainda muito focada na abordagem da Tecnologia da Informação como ferramenta complementar, como uso de uma tecnologia, de um software, de um banco de dados (Sistema Gerenciador de Banco de Dados - SGBD), e não como algo de dentro da Arquivologia”.

Num entendimento similar a esse, Silva e Melo (2022) entendem que os projetos pedagógicos da maioria dos cursos de Arquivologia do Brasil preocupam-se com a deficiência de conteúdos de TI, mas articulam as estruturas curriculares a partir da disciplinarização estanque e inserem disciplinas de TI, muitas vezes de modo desconexo, isso acarreta, segundo os autores, a fragmentação dos saberes nos projetos pedagógicos dos cursos, pois as grades-curriculares são lineares e fracionadas e não colaboram com o entendimento de ensino como processo o que dificulta a interdisciplinaridade bem como compromete as conexões dos conteúdos de TI aplicados à Arquivologia.

Nota-se, dentre as respostas, menções em relação à didática em sala de aula. Ficou claro o quanto esse quesito impacta na relação ensino/aprendizagem dos conteúdos de TI. Destaca-se a frustração e a defasagem dos conteúdos discutidos em sala de aula. Em diferentes respostas foram feitas críticas a falta de capacitação/didática de professores, bem como foi apontada a falta de espaços para aulas práticas ou em laboratórios. As falas a seguir demonstram o exposto (a identificação das instituições foi suprimida): “Falta melhoria na didática; aulas teóricas são cansativas e automatizadas; Poucas aulas práticas no laboratório, com instrução e acompanhamento do professor; conteúdo muito teórico, pouco voltado para o dia-a-dia e a usabilidade de tecnologias da informação em instituições privadas e como implementá-las (não há instruções sobre)” (Respondente A4).

“As aulas que tive sobre o uso da tecnologia com a professora xx foram satisfatórias e compreensíveis diante do tempo da disciplina e dos recursos que tínhamos. As aulas

ministradas pelo professor xx foram totalmente vagas e de baixo aprendizado a didática do professor não colabora. As demais perguntas sobre a área tecnológica ouvi falar dentro de outras disciplinas não voltadas diretamente para TI e pesquisas”. (Respondente A15).

“Penso que a única questão que aponto aqui é a falta da atividade prática e de ver como realmente funciona. Na [universidade X] tivemos uma ótima apresentação teórica e o professor fez o que pode para aplicar a prática (seja em versões demo de programas ou similares). Mas confesso que fui ter uma segurança maior buscando conteúdos externos”. (Respondente A20).

Quanto às demandas sociais e do mercado de trabalho, os discentes disseram que precisam de atualizações arquivísticas, que há um distanciamento entre o que se vê nos cursos e o que a sociedade necessita. Flores (2015, p.97) atesta esse quadro ao afirmar que “as Diretrizes Curriculares, então, devem ser amplas, mas também não podem ser muito genéricas, pois necessitam ter visão de futuro, não deve estar aquém do mercado, mas sim, superá-lo, dando condições de elaboração de um currículo pleno, muito à frente do seu tempo”. Além disso, a falta de valorização do profissional, também foi aludida. “O curso deveria adentrar mais na área tecnológica/digital, pois, seu universo agora está muito relacionado nos conteúdos digitais, e com isso melhoraria muito o mercado de trabalho do arquivista”. (Respondente A19 - UFPB).

O reflexo da pandemia por Covid-19 também foi abordado. No período pandêmico, muitas aulas foram ministradas de forma remota e em vários relatos identificou-se que houve insegurança quanto aos conteúdos ministrados, mesmo o aluno demonstrando interesse em querer cursar as aulas online, sobretudo os conteúdos de TI, os cursos não estavam preparados para esse desafio, e percebe-se que houve comprometimento do ensino/aprendizagem. Um discente da UFBA relatou: “Sinto que falta muita informação e conteúdo sobre TIC para ser apreendido ainda por mim. Talvez pela pandemia, mas foi tudo muito superficial ainda, não tenho segurança sobre o assunto, que me interessa muito. Ainda vou tentar pegar matérias optativas sobre ele, mas as teóricas não satisfazem e o conteúdo não foi dado integralmente” (Respondente A22).

5.2 Discussão e análise das questões objetivas

A pesquisa foi realizada de modo virtual, enviada por link, para as dezessete Coordenações de curso de Arquivologia no Brasil, mediada por meio de formulários web (apêndice A) elaborado a partir do *Google Forms*, aplicativo do Google que permite a criação,

compartilhamento e disponibilização de formulário na web. As coordenações foram contatadas individualmente pela pesquisadora que solicitou apoio na realização da pesquisa, no sentido que as coordenações encaminhassem o link do questionário aos discentes do 1º (primeiro) ao último período.

No universo de dezessete (17) universidades, obteve-se respostas que representam mais da metade. Isto é, alunos de dez (10) universidades responderam a pesquisa. Dentre as instituições que não responderam estão: UFPA – Pará, UEL – Londrina, UNB -Brasília, UFF – Fluminense, UFAM – Amazonas, UFRGS – Rio Grande do Sul e Unirio – Rio de Janeiro. O questionário apresentou 28 (vinte e oito) questões, distribuídas em quatro sessões (TCLE, letramento digital, Disciplinas, Aulas e Conteúdos de TI e percepção/satisfação sobre as disciplinas, aulas e conteúdos de TI). A elaboração das questões abordadas no questionário visou identificar como os graduandos, em seus respectivos cursos, compreendem os conteúdos referentes às tecnologias digitais no contexto arquivístico. O instrumento de coleta de dados ficou aberto para respostas no período de 29 de agosto a 05 de outubro de 2022. O resultado da pesquisa compreendeu um retorno de 142 respostas.

O letramento digital (LD) é requisito básico na atual formação do arquivista, como também para lidar com determinadas ferramentas da Tecnologia Digitais da informação e comunicação (TDIC)e demais sistemas, softwares e aplicações voltadas à Arquivologia . O LD diz respeito às práticas de leitura e escritas digitais, utilização do computador, capacidade de acessar a internet, uso de e-mails, até mesmo saber lidar com documentos em meio digital são funções básicas que o profissional da informação deve conseguir realizar na atualidade.

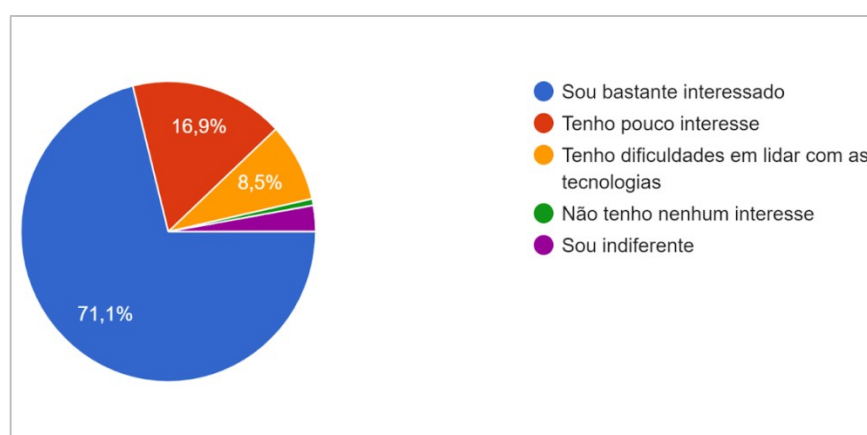
Inicialmente para conhecer o perfil dos alunos entrevistados, além das perguntas sobre letramento digital houve o intuito de identificar quais equipamentos de TI, os discentes possuíam e a frequência de uso da internet com a utilização de aplicativos, e-mail, conteúdos digitais, etc. Do total de 142 discentes que responderam ao questionário, em relação ao uso de equipamentos em tecnologia digital 88,6 % responderam que utilizam smartphone , 74,6 % notebook/laptop e 28,2% computador de mesa. Isso significa que é possível concluir que a maioria dos respondentes sabe manusear adequadamente equipamentos básicos de TI e os utilizam com frequência no seu dia a dia.

Em relação às afinidades com aplicações e sistemas informatizados a pesquisa demonstrou que 131 pessoas usam com muita frequência os aplicativos de mensagens (*Whatsapp* e outros), 123 pessoas fazem uso do e-mail, 119 utilizam o sistema acadêmico de sua universidade como AVA, *moodle* ou SIGAA e 116 acessam redes sociais, representando

um número bem expressivo de pessoas que convivem com as TDIC's.

Pode-se afirmar que a maioria dos documentos arquivísticos produzidos, nos dias atuais, não utilizam mais o suporte de papel, são gerados digitalmente. Essa evolução requer Arquivistas bem capacitados/qualificados para tratá-los adequadamente. Nesse ínterim, a partir da sessão em que o objetivo era conhecer mais sobre como os alunos percebiam as disciplinas, aulas e conteúdos de TI nos cursos de Arquivologia, temos as seguintes informações:

Gráfico 1 – Disposição e interesses dos discentes por disciplinas e conteúdos relacionados à TI



Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

O gráfico demonstra que 71,1 %, o que caracteriza a grande maioria dos alunos participantes da pesquisa, têm interesse em cursar disciplinas relacionadas à Tecnologia da informação. Uma das hipóteses iniciais era a de que parte dos alunos não teria interesse por esse tipo de conteúdo, isso acabaria por ser tornar um dos motivos que levavam à defasagem profissional e formação ineficiente nesse quesito. Entretanto, a pesquisa mostra claramente que há o amplo interesse por parte dos discentes em acessar, durante o curso, conteúdos de TI. Apenas 8,5% dos entrevistados disseram ter dificuldades em lidar com as tecnologias. Isso corrobora com a primeira informação que foi levantada, a respeito do letramento digital. Tais apurações demonstram que os discentes possuem um perfil receptivo às disciplinas de tecnologias digitais, o que consideramos um ponto bastante significativo.

Questionando sobre estrutura curricular dos cursos de arquivologia, perguntou-se sobre como são ofertadas as disciplinas obrigatórias e optativas sobre TI em suas formações. 52,8 % dos respondentes disseram que as disciplinas obrigatórias com conteúdos de TI são poucas ou insuficientes para uma boa formação profissional. Isso significa que a maioria dos

alunos, conhecedores de suas grades curriculares, tem plena compreensão da necessidade de um número maior de disciplinas, principalmente obrigatórias, já que 43% disseram não ter muitas opções de disciplinas optativas com conteúdos de TI. Isso corrobora com o que foi levantado no referencial teórico por Flores (2015) e Silva e Melo (2022), quando apresentam que os currículos de arquivologia precisam ser repensados em relação aos conteúdos e disciplinas de TI, bem como é preciso também equilibrar disciplinas obrigatórias e optativas, uma vez que observamos que alguns currículos ofertam mais disciplinas de TI como optativas do que como obrigatórias. É preciso considerar que, por serem optativas, nem sempre o que está na grade curricular é necessariamente ofertado. Consideramos esse ponto desfavorável à formação profissional.

Levando em conta o ensino/aprendizagem de conteúdos de TI aplicados à arquivologia, julgamos crucial que as instituições de ensino superior tenham infraestrutura adequada para essa oferta. Nesse caso entendemos que laboratórios devidamente equipados com hardware e softwares específicos são imprescindíveis na promoção de uma formação adequada desses profissionais. Em relação ao acesso a laboratórios, sejam presenciais ou virtuais, e salas para as aulas práticas de TI, apenas 24,6% disseram ter acesso facilmente, este é um dado preocupante, já que esses acessos deveriam ser menos burocráticos. 32,4% responderam que o acesso é possível, mas não é tão fácil e 25,4% disse que o acesso só é realizado mediante agendamento prévio. Sobre a infraestrutura dos laboratórios de práticas arquivísticas, 36,6% dizem possuir computadores razoáveis e 29,6% não possuem scanners para as atividades de digitalização. De modo geral, a pesquisa demonstra que, nos cursos representados nesse estudo, os recursos tecnológicos e equipamentos disponíveis para o ensino de aulas práticas arquivísticas de TI são escassos. Na última sessão do instrumento de coleta de dados, buscou-se captar o nível de satisfação e de percepção dos alunos frente ao ensino/aprendizagem dos principais conteúdos/disciplinas de TI relacionadas à Arquivologia. Para tanto, elencamos os seguintes temas:

- a) Introdução a Informática ou Introdução à Tecnologia da Informação ou Introdução à Ciência da computação
- b) Banco de dados
- c) Sistema Informatizado de Gestão Arquivística de Documentos (Sigad)
- d) Modelos de requisitos para sistemas informatizados de gestão arquivística de documentos (e-Arq Brasil, MOREQ, etc)
- e) Gestão/Gerenciamento de Documentos Digitais/Eletrônicos?

- f) Automação de processos de negócio (Workflow)
- g) Usabilidade e Uso da Informação/Interação humano computador
- h) Descrição, Representação, Recuperação e Acesso de Documentos mediado por TI (Atom, Records in Contexts, etc)
- i) Armazenamento de documentos digitais ou repositórios arquivísticos digitais confiáveis (RDC-Arq, etc)
- j) Preservação Digital
- k) Segurança da Informação
- l) Computação em nuvem
- m) Curadoria Digital
- n) Transformação digital
- o) Ciência de Dados
- p) Marketing Digital

Introdução a Informática ou Introdução à Tecnologia da Informação ou Introdução à Ciência da computação é uma disciplina/conteúdo básico nas grades curriculares dos cursos de Arquivologia, mesmo assim, 47,2%, ou seja, quase metade dos alunos, responderam não ter tido aulas práticas sobre esse conteúdo. Todas as demais disciplinas superaram em índices maiores que 50% o quesito “não ter tido a oportunidade de aulas práticas”.

Em relação a não ter tido aula teórica sobre esse conteúdo/disciplina os maiores índices foram nas seguintes disciplinas: Curadoria Digital com 63,4%, Transformação digital com 59,9% e Ciência de dados 59,2%, ou seja, mais da metade dos entrevistados não tiveram oportunidade de cursá-las ou por não ter na grade curricular nem como disciplina optativa. Na disciplina/conteúdo Preservação Digital, que compreende e elabora políticas de preservação digital, enfatizando as necessidades para acesso em longo prazo e os modelos e técnicas para a manutenção de arquivos digitais, quase 40% dos entrevistados disseram nunca ter tido aula teórica sobre este assunto e 61,3% responderam não ter visto essa disciplina na prática, o que representa um dado alarmante, já que o arquivista do futuro não é apenas o que sabe gerenciar os documentos digitais no presente, é preciso que saiba como preservá-los em repositórios digitais confiáveis conhecidos como RDC – ARQ. Esses dados corroboram com o espanto dos alunos ao se depararem com disciplinas que não tinham ouvido falar como relatou uma discente da UFSC: “Não sabia que teria tantas opções para estudar as práticas arquivísticas no meio digital, e observando essas questões, os planos de ensino do curso de Arquivologia necessitam ser atualizados de acordo com o futuro do curso”. (A27).

Os maiores índices observados no quesito “**não tive aulas práticas sobre este conteúdo**” foram: 79,6% em Curadoria Digital, Computação em nuvem com 78,2% e 76,1 % em Transformação Digital. Observa-se que, em torno de 80% dos respondentes nunca exerceram ações práticas arquivísticas em torno dessas disciplinas. Sobre esse aspecto, em especial sobre o tema transformação digital, Flores (2018) ilumina o exposto ao afirmar que:

O que estamos vivenciando hoje no campo da Arquivologia, e em decorrência das demandas sociais, é que a transformação digital nos Arquivos é inevitável e já vem acontecendo há algum tempo, todos os dias. Ainda, que a transformação digital pode ser boa ou má, e esse desenrolar vai depender profundamente da atuação dos profissionais de cada área; então, o Arquivista assume um papel preponderantemente protagonista nessas transformações. (FLORES, 2018, p.76)

Diante do exposto, evidencia-se o quanto os currículos estão defasados. Entendemos, dessa maneira, que conteúdos relacionados à TI possuem uma certa “volatilidade” e que se deve considerar questões de obsolescência ou mesmo “modismos” de determinados assuntos ao considera-los na grade. Entretanto, estamos falando aqui de temas já discutidos na área a mais de uma ou duas décadas e que mesmo assim não estão configurados na maioria dos projetos pedagógicos dos cursos.

Na análise geral dos dados, observa-se que os alunos percebem claramente a defasagem dos projetos pedagógicos de seus cursos, uns mais que outros. Porém, é clara essa percepção. A didática dos professores em sala de aula também é questionada pelos discentes. A infraestrutura de laboratórios, equipamentos, hardware e software são pontos frágeis nesse contexto. Percebe-se, também, que um certo descompasso entre aulas teóricas e práticas e que isso pesa negativamente na graduação de arquivologia.

O leque de opções e a forma como os conteúdos são estruturados nas matrizes curriculares (como conteúdo programático, ou disciplinas obrigatórias ou optativas, sua carga horária) são considerados, pela maioria dos respondentes, como insuficientes. A análise dos dados evidencia que de acordo com a percepção dos discentes consultados, há uma certa incompletude na formação do arquivista frente às tecnologias digitais de informação e comunicação, o que torna o ensino/aprendizagem dos conteúdos de TI um desafio que precisa ter sua discussão amplificada e repensada pelos cursos de Arquivologia do Brasil.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A motivação para a construção desta pesquisa se deu por uma inquietude pessoal e acadêmica em compreender a forma como os discentes dos cursos de Arquivologia do Brasil se sentiam, do ponto de vista da satisfação, em relação aos conteúdos de tecnologia da informação (TI).

O objetivo dessa pesquisa era o de analisar como os graduandos percebem os conteúdos referentes às tecnologias digitais no contexto arquivístico sob a perspectiva do ensino e aprendizagem, no âmbito dos cursos de graduação em Arquivologia do Brasil. A pesquisa partiu da hipótese de que os currículos dos Cursos de Arquivologia no Brasil encontram-se defasados em relação aos conteúdos das disciplinas de TI. Durante o trabalho, verificou-se a confirmação dessa hipótese a partir das falas dos discentes e do referencial bibliográfico abordado.

Os dados foram coletados através de um questionário confeccionado no *google forms* em que 142 alunos responderam sobre a percepção frente aos conteúdos de TI em seus referidos cursos. De modo geral, consideramos que tal objetivo foi alcançado uma vez que, ao fim da análise dos dados, foi possível traçar uma caracterização dos discentes de arquivologia em relação às suas percepções dos conteúdos e componentes curriculares referentes à tecnologia da Informação.

No decorrer do desenvolvimento do referencial teórico desse trabalho, deparamo-nos com as dificuldades em relação à literatura, pois são escassos os materiais que abordam sobre conteúdos de TI aplicados a Arquivologia, especificamente em relação ao ensino/aprendizagem. Acredita-se que exista, entre os pesquisadores, pouco interesse em produzir trabalho envolvendo essa temática.

Destaca-se que a coleta dos dados foi um ponto aflitivo durante a confecção da pesquisa por dois aspectos, o primeiro se deu pela falta de tempo hábil para sua realização de acordo com o planejamento inicial que visava a análise sob uma perspectiva fenomenológica. Sabe-se que era necessário um tempo mais considerável para uma coleta de dados conforme preceitua o método fenomenológico, sendo esse percurso abortado. Na sequência optou-se por uma pesquisa aplicada descritiva e, mesmo assim, a coleta de dados não aconteceu a contento, pois, algumas coordenações não conseguiram encaminhar o link do *Google forms* para os alunos. O que reduziu a representatividade nacional. Não obtivemos retorno dos cursos das regiões norte e centro-oeste. Mesmo com várias insistências por e-mail, contatos com

coordenadores e secretaria das Coordenações de curso por diversas vezes. Buscamos auxílio externo de Associações de Arquivistas do Estado da Paraíba e de outros Estados e, mesmo divulgando o instrumento de pesquisa em vários grupos de *WhatsApp*, o total de respondentes foi de 142. Número esse que gostaríamos que fosse maior e abarcasse todas as regiões brasileiras.

O objetivo específico inicial foi o de caracterizar o letramento digital dos discentes de Arquivologia no Brasil, a pesquisa demonstrou que a maioria dos respondentes podem ser considerados letrados digitalmente, pois têm bom domínio de ferramentas digitais básicas e sabem utilizar equipamentos de tecnologia digital no seu dia a dia. Os entrevistados conseguem acessar a internet, fazem uso de e-mail, acessam redes sociais, utilizam sem dificuldades os sistemas acadêmicos, assistem e sabem fazer *downloads* de vídeos ou filmes, ouvem músicas e *podcasts*. O uso dessas tecnologias proporciona aos discentes maior familiaridade no manuseio de equipamentos e facilidade no acesso à informação, possibilitando o aprendizado e que não encontram grandes desafios ou barreiras frente às mudanças tecnológicas. Considera-se importante que os alunos de arquivologia saibam manipular tecnologias digitais de forma adequada e com segurança.

O segundo objetivo específico foi identificar as condições do ensino/aprendizagem dos conteúdos referentes às tecnologias digitais no contexto Arquivístico e percebeu-se que existe um descompasso na maioria das matrizes curriculares em relação às disciplinas/conteúdos de TI, o que nos faz entender que há, em consonância, um descompasso na formação profissional. A apuração desses dados nos remete aos dados apurados numa outra pesquisa que corrobora com o exposto. Oliveira (2012, p. 105), apresentou em sua pesquisa dados relevantes, em estudo realizado no âmbito do curso de Arquivologia da Universidade de Brasília, em que afirma que ao observarmos o mercado de trabalho, é notório que “as necessidades sociais de informação vivem em crescente demanda. Contudo experiências e depoimentos apontam para uma dificuldade de inserção do Arquivista [...], no atual contexto do mercado de trabalho”.

Com a análise dos dados, percebeu-se que nos projetos pedagógicos há certa insuficiência em relação aos conteúdos/disciplinas voltados para TI, sejam obrigatórios ou optativos, de caráter teórico ou prático. A demora em atualizar os projetos pedagógicos é outro entrave, a academia está com dificuldades em acompanhar as demandas sociais em relação as TIDC's.

Alguns discentes mostraram insatisfação quanto à valorização

profissional frente a um mercado cada vez mais marcado pelo avanço das tecnologias, e insegurança frente aos desafios do mercado do trabalho, pois boa parte dos cursos não estão com seus currículos atualizados, principalmente a que diz respeito às demandas arquivísticas das instituições em relação as TDICs.

Os discentes demonstraram interesse em cursar disciplinas/conteúdos de TI, porém, a infraestrutura em relação aos laboratórios e salas para aulas de práticas arquivísticas, são pouco satisfatórias. Além disso, a falta de capacitação e certa limitação didática do corpo docente geram descontentamento dos discentes quanto a aulas teóricas e práticas, as quais obtiveram, nessa pesquisa, os maiores percentuais de insatisfação, o que demonstra que é urgente repensar esses pontos para poder proporcionar melhores condições na formação dos futuros arquivistas.

Compreende-se que não há espaços para generalizações aqui, são pontos levantados na pesquisa e recorrentes em falas de alunos de diferentes universidades. Entretanto, falas de reconhecimento também foram relatadas, frente ao esforço de alguns docentes em driblar as dificuldades para ministrar suas aulas da melhor forma possível, todavia esses casos elogiosos e de reconhecimento foram exceções no contexto das disciplinas e conteúdos de TI. Isso se deve pelo fato da estrutura curricular conter poucas ou insuficientes disciplinas obrigatórias e optativas sobre tecnologias digitais da informação e comunicação aplicadas à arquivologia. A pesquisa mostra, ainda, que há insatisfação dos discentes em relação a infraestrutura dos cursos foram apontados que os laboratórios e salas são inadequados para aulas práticas de TI, escassez de equipamentos tecnológicos, tais como insuficiência de scanners e computadores, má conexão com a internet e dificuldades de acesso a esses locais.

Por fim, descrever o panorama de como os alunos de arquivologia percebem o ensino dos conteúdos referentes às tecnologias digitais foi alcançado, uma vez que foi possível observar que quase metade dos respondentes disseram não ter tido aulas práticas sobre nas disciplinas básicas como Introdução a Informática ou Introdução à Tecnologia da Informação ou Introdução à Ciência da computação. Além das dificuldades com as aulas práticas, observara-se problemas também com aulas teóricas e conteúdos mais atuais. Em média, 60% dos alunos informaram não ter tido aula teórica sobre Curadoria Digital, Transformação Digital ou Ciência de dados que consideramos um fator preocupante, já que esses assuntos são relevantes para uma boa formação profissional. Um dado que chamou a atenção se refere ao tema Preservação Digital, um dos assuntos mais importantes da Arquivologia, na atualidade. A pesquisa mostra que 50% dos respondentes disseram não ter

tido aula teórica e nem aula prática sobre o assunto.

As condições do ensino dos conteúdos referentes às tecnologias digitais no contexto Arquivístico nos cursos de Arquivologia no Brasil demonstraram serem atrasadas em relação ao avanço tecnológico. Para que os alunos se sintam mais seguros no mercado de trabalho com forte característica tecnológica, é necessário que sejam revisadas e atualizadas as matrizes curriculares e que possibilitem aprendizagem dessas novas tecnologias de forma adequada, fornecendo um aprendizado teórico e aplicado. Entendemos que é na graduação que a base de orientação tecnológica deve ser firmada.

Sob um ponto de vista da justificativa desse estudo. Uma reflexão concernente ao caráter pessoal da pesquisadora se faz cabível nessas considerações finais, uma vez que a pesquisa possibilitou ir além dos muros da UFPB e proporcionou a uma visão geral de que o sentimento frustrante, que motivou essa pesquisa, não é um caso singular ou isolado, é compartilhado com muitos outros discentes espalhados pelo Brasil. Se considerarmos os depoimentos captados nessa pesquisa, é possível que percebamos a busca por solucionar essa lacuna de conhecimento dos graduandos de Arquivologia e que é preciso que os Núcleos Docentes Estruturantes (NDE), coordenações de curso, corpo docente e discente unam forças e enfrentem essa situação sem ressalvas.

Com os projetos pedagógicos dos cursos presos na era custodial, não avançaremos. Importante dizer que a perspectiva custodialista é valorosa, mas não pode ser a predominante nos PPCs. O que se entende, ao fim dessa pesquisa é que o custodialismo não precisa ser apagado ou sobreposto nos currículos de Arquivologia, o que os discentes apontaram é que a vertente pós-custodial seja de fato implementada nos cursos, não apenas enxertando disciplinas obrigatórias ou optativas com nomes tecnológicos – só isso não resolve o problema, pois ficou patente nessa pesquisa, que a forma como os conteúdos de TI vem sendo implantados nos PPCs e ministrados em sala de aula não estão surtindo o efeito esperado. Uma vez que a percepção de insegurança em encarar o mercado cada vez mais tecnológico foi algo expressivo nessa pesquisa. É preciso ampliar a discussão a esse respeito, para que se busque o melhor caminho para o ensino/aprendizagem de conteúdos de TI nos cursos de Arquivologia.

Indica-se, como futuras recomendações, que os cursos de Arquivologia brasileiros analisem suas grades curriculares juntamente com o corpo docente e façam todas as reformulações em seus currículos. Consideramos urgente que outras pesquisas sobre o tema sejam realizadas e que se amplie as discussões nessa direção, uma vez que as atualizações e

revisões dos currículos dos cursos de arquivologia não podem ser tão escassas. Urge a necessidade de inserção de mais e melhores conteúdos relacionados à TI, assim como aulas práticas que contemplem, o máximo possível, o arcabouço de programas e ferramentas de TIDC's aplicados à atuação arquivística.

Os cursos de Arquivologia precisam ser vistos como um rumo promissor aos anseios e necessidades da sociedade, é preciso avançar para que a demanda tecnológica não seja deixada de lado, sem se ater aos modismos, mas utilizando-a a favor da gestão de documentos, da preservação da memória, do acesso e segurança das informações de caráter arquivísticos. Precisamos gerar valor à sociedade com mais agilidade.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Reuni. 2008-Relatório de Primeiro Ano:** programa de Apoio a Planos de reestruturação e Expansão das Universidades Federais. Ministério da Educação. MEC/SESu/DIFES. 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2069-reuni-relatorio-pdf&category_slug=dezembro-2009-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 13 jun. 2022
- BRITO ROCCO, Brenda Couto de; DE BRITO, Bianca Couto. DOCUMENTOS ARQUIVÍSTICOS EM AMBIENTES DIGITAIS: da produção de documentos à formação de memória. CONGRESSO NACIONAL DE ARQUIVOLOGIA - CNA, 8., 2018, João Pessoa. **Anais eletrônicos** [...] Revista Analisando em Ciência da Informação - RACIn, João Pessoa, v. 6, n. especial, 2018. Disponível em: http://www.arquivistica.fci.unb.br/wp-content/uploads/tainacan-items/16967/35052/racin_v6_nesp_TA_GT06_0498-0511.pdf Acesso em: 09 jun.2022
- BRONZEADO, Thomas Jefferson Galdino. **Profissionais arquivistas e as tecnologias da informação e comunicação:** desvendando aspectos curriculares no curso de Arquivologia da Universidade Federal da Paraíba. Trabalho de conclusão de curso (bacharelado em arquivologia) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2016. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/2613?locale=pt_BR
- CASA NOVA, Silvia Pereira de Castro *et al.* **Trabalho de conclusão de curso:** uma abordagem leve, divertida e prática. 2020. São Paulo: Saraiva Educação, 2020.
- CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS. Isad(G): norma internacional de descrição arquivística. 2. ed. Rio de Janeiro: **Arquivo Nacional**, 2000. Disponível em: <https://www.gov.br/conarq/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/publicacoes-tecnicas>. Acesso em 09 jun.2022.
- CRITELLI, Dulce Mára. **Analítica do sentido:** uma aproximação e interpretação do real de orientação fenomenológica. São Paulo: EDUC: Brasiliense. 1996.
- DARTIGUES, André. **O que é fenomenologia?** São Paulo: Centauro. 2005.
- Disponível em: <http://vreparg.eci.ufmg.br/wp-content/uploads/2018/10/Ensino-e-pesquisa-em-arquivologia-cenarios-prospectivos.pdf>
- DOS SANTOS, Henrique Machado; FLORES, Daniel. O documento digital no contexto das funções arquivísticas. **Páginas a&b: arquivos e bibliotecas**, p. 165-177, 2016. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/79938>. Acesso em: 09 jun.2022
- DUARTE, Evandro Jair; CALDIN, Clarice Fortkamp. Abordagem fenomenológica na Ciência da Informação: reflexões sobre o método utilizado por Edmund Husserl e Maurice Merleau-Ponty. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 15, n. 2, p. 315-334, 2019.
- FLORES, Daniel. Desafios Contemporâneos dos Currículos de arquivologia: A gestão dos documentos arquivísticos digitais e suas relações interdisciplinares da Arquivologia. *In*: NEVES, D. A. B.; ROCHA, M. M. V.; SILVA, P. (org.) **Cartografia da Pesquisa e Ensino da Arquivologia no Brasil: IV REPARQ**. p. 119-178. João Pessoa: Editora da UFPB, 2015.

FLORES, Daniel. Transformação Digital por Inovação Sustentada ou Tecnologias Disruptivas em Arquivos. *In*: CAMPOS, M. L. A. *et al.* (org.). **Produção, tratamento, disseminação e uso de recursos informacionais heterogêneos: diálogos interdisciplinares**. Niterói: IACS/UFF, 2018.

FLORES, Daniel.; CÉ, Graziella. Prospecção dos arquivos: futuro da Arquivologia. *In*: VENÂNCIO, Renato Pinto; SILVA, Welder Antônio; NASCIMENTO, Adalson (org.). **Ensino e pesquisa em arquivologia: cenários prospectivos**. Belo Horizonte: V REPARQ, 2017.

HENRIQUE, Josemar Melo; SILVA, Ramsés Nunes; DORNELES, Sanderson Lopes. Olhares sobre a história dos arquivos e da arquivologia no Brasil. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**. Vol. 12, No 1 (2017), v. 24, n. 2, 2017.

JARDIM, José Maria. A pesquisa como fator institucionalizante da Arquivologia enquanto campo científico no Brasil. *In* MARQUES, Angelica Alves da Cunha; RONCAGLIO, Cynthia; RODRIGUES Georgete Medleg. (org.). **A formação e a pesquisa nas universidades públicas brasileiras**. I Reunião Brasileira de Ensino e Pesquisa em Arquivologia, Brasília: Thesaurus, 2011.

MARQUES, Angélica Alves da Cunha. **Interlocuções entre a arquivologia nacional e a internacional no delineamento da disciplina no Brasil**. 2011. (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2011. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/8730>. Acesso em:

MATTAR, João; RAMOS, Daniela Karine. **Metodologia da Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas, quantitativas e mistas**. São Paulo: Edições 70. 2021.

OLIVEIRA, Flávia Helena de. A formação do arquivista na Universidade de Brasília e as habilidades profissionais demandadas pelo mercado de trabalho na capital federal. *In*: RODRIGUES, Georgete Medleg; COSTA, Marli Guedes da (org). **Arquivologia: configurações da pesquisa no Brasil: epistemologia, formação, preservação, uso e acesso**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, p. 99-127, 2012.

RESOLUÇÃO Nº 42/2008 Aprova o Projeto Político-Pedagógico do Curso de Graduação em Arquivologia, na modalidade Bacharelado, do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Campus I, desta Universidade. Disponível em: <http://www.ccsa.ufpb.br/arqv/contents/institucional/legislacao>. Acesso em: 12 jun. 2022

RIBEIRO, Fernanda. A arquivística como disciplina aplicada no campo da ciência da informação. **Perspectivas em gestão & conhecimento**, v. 1, n. 1, p. 59-73, 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/pgc/article/view/9887/5619>. Acesso em: 12 jun. 2022.

SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, Pilar Baptista. **Metodologia de pesquisa**. 5. Ed. Porto Alegre: Editora Penso. 2013.

SILVA NETO, Carlos Eugênio da; LIMA, Janecely Silveira; MACIEL, João Wandemberg G. **Letramento digital: um novo desafio acadêmico para o arquivista**. **PontodeAcesso**, Salvador, v. 3, n. 3, p. 385-406, dez. 2009. www.pontodeacesso.ici.ufba.br, Acesso em: 04 jun.2022

SILVA, Julianne Teixeira e; MELO, Josemar Henrique de. Relações disciplinares da tecnologia da informação nos cursos de arquivologia. *In. VII REPARQ*, Rio de Janeiro: UNIRIO, 2022. No prelo.

SILVA, Welder Antônio; ARREGUY, Cíntia Aparecida Chagas; NEGREIROS, Leandro Ribeiro. Harmonização curricular: análise das configurações acadêmico-institucionais e do perfil docente dos cursos de arquivologia no Brasil. **Cartografia da pesquisa e ensino da Arquivologia no Brasil: IV Reparq. Reunião Brasileira de Ensino e Pesquisa em Arquivologia**. João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba, p. 119-251, 2015.

SOUTO, Sônia Miranda de Oliveira. O profissional da informação frente às tecnologias do novo milênio e as exigências do mundo do trabalho. *In: IV CINFORM: Encontro Nacional de Ciência da Informação, IV. Anais*. Salvador: UNICAMP. 2006. Disponível em: http://www.cinform.ufba.br/iv_anais/artigos/texto16.htm. Acesso em: 23 out. 2022.

TANUS, Gabrielle Francinne SC; ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. O ensino da arquivologia no Brasil: fases e influências. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, v. 18, n. 37, p. 83-102, 2013.

VENÂNCIO, Renato Pinto; SILVA, Welder Antônio; NASCIMENTO, Adalson (org.). **Ensino e pesquisa em arquivologia [recurso eletrônico]: cenários prospectivos**. Belo Horizonte: Escola de Ciência da Informação, 2018. *E-book*. Disponível em: <http://vreparg.eci.ufmg.br/wp-content/uploads/2018/10/Ensino-e-pesquisa-em-arquivologia-cenarios-prospectivos.pdf>. Acesso em: 12 jun. 2022

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO: Percepção dos graduandos de arquivologia sobre o ensino de conteúdos referentes às tecnologias digitais no contexto arquivístico.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Este é um convite para você responder a um questionário que visa fornecer dados a uma pesquisa de graduação intitulada provisoriamente como “Percepção dos graduandos de arquivologia sobre o ensino de conteúdos referentes às tecnologias digitais no contexto arquivístico” da aluna Aline Targino Lopes e sua Orientadora Julianne Teixeira e Silva, vinculadas ao Curso de graduação de Arquivologia da Universidade Federal da Paraíba. O objetivo geral dessa pesquisa é analisar a percepção dos graduandos de arquivologia sobre o ensino de conteúdos referentes às tecnologias digitais no contexto arquivístico no Brasil. Para o sucesso da pesquisa, sua participação é de extrema importância. Sua contribuição ocorrerá por meio do preenchimento deste questionário. As informações coletadas serão analisadas em conjunto e será garantido o sigilo, a privacidade e a confidencialidade da questão respondida, sendo resguardado o nome dos participantes, e-mail, bem como a identificação do local da coleta de dados. Caso tenha alguma dúvida ou consideração, pode entrar em contato com Aline Targino Lopes (Graduanda - Universidade Federal da Paraíba - PB) pelo e-mail: alinepesquisadoraufpb@gmail.com

Agradeço sua disponibilidade.

Declaro que li e entendi os objetivos deste estudo. Estou ciente que a participação é voluntária e que, a qualquer momento, tenho o direito de obter outros esclarecimentos sobre a pesquisa e de retirar-me da mesma, sem qualquer penalidade ou prejuízo. Você está de acordo em participar da pesquisa?

- ☐ Estou de acordo
- ☐ Não estou de acordo

Nessa primeira sessão precisamos de informações básicas sobre seu LETRAMENTO DIGITAL.

1. Nome da Universidade:

FURG, UEL, UEPB, UFAM, UFBA, UFES, UFF, UFMG, UFPA, UFPB, UFRGS, UFSC, UFSM, UNB, UNESP, UNIASSELVI, UNIRIO.

2. Considerando o ano de seu ingresso/entrada na Universidade, em qual semestre do curso você se encontra?

- ☐ Estou cursando o primeiro semestre do curso
- ☐ Estou cursando o segundo semestre do curso
- ☐ Estou cursando o terceiro semestre do curso
- ☐ Estou cursando o quarto semestre do curso
- ☐ Estou cursando o quinto semestre do curso
- ☐ Estou cursando o sexto semestre do curso
- ☐ Estou cursando o sétimo semestre do curso
- ☐ Estou cursando o oitavo semestre do curso
- ☐ Estou cursando o nono semestre do curso
- ☐ Estou cursando o décimo semestre do curso

3. Quais desses equipamentos de tecnologia digital você possui?

- ☐ Computador (PC de mesa)
- ☐ Notebook/Laptop.
- ☐ Tablet
- ☐ Smartphone
- ☐ Leitor de livro digital (Kindle, Lev, Kobo ou outro)
- ☐ SmartTV
- ☐ Nenhum.

4. Conte-nos um pouco sobre suas afinidades com uso da Internet

		Uso com muita frequência	Uso eventualmente	Não uso
1	Aplicativos de mensagens			
2	Jogos online			
3	Jogos offline			
4	E-mail			
5	Assistir ou baixar vídeos e filmes			
6	Ouvir músicas ou baixar podcast.			
7	Acessar redes sociais			
8	Aplicativos de localização, mapas e trânsito			
9	Criar e postar conteúdos digitais			
10	Aplicativos de videochamadas (googlemeet, zoom, outros)			
11	Sistema acadêmico da sua universidade (AVA, moodle, SIGAA)			

Nessa segunda sessão gostaríamos de saber mais sobre DISCIPLINAS, AULAS E CONTEÚDOS ministrados em seu curso.

5. Ponderando sobre sua disposição e interesse por disciplinas relacionadas às tecnologias digitais, como você se considera:

- ☐ Sou bastante interessado
- ☐ Tenho pouco interesse
- ☐ Tenho dificuldades em lidar com as tecnologias
- ☐ Não tenho nenhum interesse
- ☐ Sou indiferente

6. Você tem acesso a laboratórios de Tecnologia da Informação (presenciais ou virtuais) ou salas preparadas para aulas práticas de TI na sua Universidade?

- ☐ Sim, tenho acesso facilmente.
- ☐ Sim, o acesso é feito por algum tipo de agendamento prévio.
- ☐ Sim, o acesso é possível, mas não é tão fácil.
- ☐ Não é possível ter acesso a salas preparadas para aulas práticas de TI na minha Instituição.

7. Caso você tenha acesso à laboratórios ou salas preparadas para aulas práticas de TI na sua Universidade, marque as opções que melhor caracterizam esses espaços e as características dos hardwares. Permitido marcar mais de uma opção.

- ☐ O espaço tem ótima infraestrutura (boa iluminação, bom mobiliário, etc),
- ☐ O espaço não tem boa infraestrutura (mobiliário ruim, iluminação inadequada, etc)
- ☐ Possui bons computadores e todos funcionam bem e com a manutenção em dia.
- ☐ Possui computadores razoáveis
- ☐ Possui computadores ruins sem a devida manutenção, alguns estão obsoletos
- ☐ A conexão é boa e adequada para as aulas e demais atividades
- ☐ A conexão é lenta, não favorece a dinâmica das aulas
- ☐ Possui scanners para o aprendizado de atividades de digitalização de documentos
- ☐ Não possui scanners
- ☐ Não tenho acesso a laboratórios ou salas preparadas para aulas práticas de TI

8. Considerando as disciplinas ligadas às tecnologias digitais, como você percebe a estrutura curricular do seu curso? Permitido marcar mais de uma opção.

- ☐ As disciplinas obrigatórias com conteúdos de TI são suficientes para uma boa formação profissional
- ☐ As disciplinas obrigatórias com conteúdos de TI são poucas ou insuficientes para uma boa formação profissional
- ☐ São ofertadas um bom número de disciplinas optativas com conteúdos de TI.
- ☐ Não temos muitas opções de disciplinas optativas com conteúdos de TI.

9. Você já teve a oportunidade de fazer algum estágio (obrigatório ou não Obrigatório)

- ☐ SIM
- ☐ NÃO

10. Caso tenha tido a oportunidade de estagiar, qual foi sua percepção sobre: (permitido marcar mais de uma opção).

- ☐ No decorrer do estágio todo conhecimento recebido no curso me foi útil e suficiente;
- ☐ A prática do estágio não me exigiu conhecimentos sobre TI;
- ☐ No estágio senti falta de saber mais sobre assuntos relacionados a TI aplicados às práticas arquivísticas;
- ☐ No decorrer do estágio tive que, autonomamente, buscar outros cursos e informações adicionais extra-curriculares de temas ligados à TI aplicados à Arquivologia;
- ☐ Não posso opinar, pois ainda não tive a oportunidade de estagiar.

Essa é a terceira e última sessão. Queremos saber sobre sua PERCEPÇÃO E SATISFAÇÃO.

11. Qual sua percepção e satisfação sobre aulas relacionadas ao conteúdo: Introdução a Informática ou Introdução à Tecnologia da Informação ou Introdução à Ciência da computação?

- ☐ Satisfeito(a) com o conteúdo abordado nas aulas teóricas
- ☐ Satisfeito(a) com a didática ministrada nas aulas teóricas sobre esse conteúdo
- ☐ Insatisfeito(a) com as aulas teóricas sobre esse conteúdo
- ☐ Não tive aulas teóricas sobre esse conteúdo
- ☐ Satisfeito(a) com a aula prática sobre esse conteúdo
- ☐ Satisfeito(a) com a didática da aula prática sobre esse conteúdo
- ☐ Insatisfeito com as aulas práticas sobre esse conteúdo
- ☐ Não tive aulas práticas sobre esse conteúdo

12. Qual sua percepção e satisfação sobre aulas relacionadas ao conteúdo: Banco de dados?

- ☐ Satisfeito(a) com o conteúdo abordado nas aulas teóricas
- ☐ Satisfeito(a) com a didática ministrada nas aulas teóricas sobre esse conteúdo
- ☐ Insatisfeito(a) com as aulas teóricas sobre esse conteúdo
- ☐ Não tive aulas teóricas sobre esse conteúdo
- ☐ Satisfeito(a) com a aula prática sobre esse conteúdo
- ☐ Satisfeito(a) com a didática da aula prática sobre esse conteúdo
- ☐ Insatisfeito com as aulas práticas sobre esse conteúdo
- ☐ Não tive aulas práticas sobre esse conteúdo

13. Qual sua percepção e satisfação sobre aulas relacionadas ao conteúdo: Sistema Informatizado de Gestão Arquivística de Documentos (Sigad)?

- ☐ Satisfeito(a) com o conteúdo abordado nas aulas teóricas
- ☐ Satisfeito(a) com a didática ministrada nas aulas teóricas sobre esse conteúdo
- ☐ Insatisfeito(a) com as aulas teóricas sobre esse conteúdo
- ☐ Não tive aulas teóricas sobre esse conteúdo
- ☐ Satisfeito(a) com a aula prática sobre esse conteúdo
- ☐ Satisfeito(a) com a didática da aula prática sobre esse conteúdo
- ☐ Insatisfeito com as aulas práticas sobre esse conteúdo
- ☐ Não tive aulas práticas sobre esse conteúdo

14. Qual sua percepção e satisfação sobre aulas relacionadas ao conteúdo: Modelos de requisitos para sistemas informatizados de gestão arquivística de documentos (e-Arq Brasil, MOREQ, etc)?

- ☐ Satisfeito(a) com o conteúdo abordado nas aulas teóricas

- ☐ Satisfeito(a) com a didática ministrada nas aulas teóricas sobre esse conteúdo
- ☐ Insatisfeito(a) com as aulas teóricas sobre esse conteúdo
- ☐ Não tive aulas teóricas sobre esse conteúdo
- ☐ Satisfeito(a) com a aula prática sobre esse conteúdo
- ☐ Satisfeito(a) com a didática da aula prática sobre esse conteúdo
- ☐ Insatisfeito com as aulas práticas sobre esse conteúdo
- ☐ Não tive aulas práticas sobre esse conteúdo

15. Qual sua percepção e satisfação sobre aulas relacionadas ao conteúdo: Gestão/Gerenciamento de Documentos Digitais/Eletrônicos?

- ☐ Satisfeito(a) com o conteúdo abordado nas aulas teóricas
- ☐ Satisfeito(a) com a didática ministrada nas aulas teóricas sobre esse conteúdo
- ☐ Insatisfeito(a) com as aulas teóricas sobre esse conteúdo
- ☐ Não tive aulas teóricas sobre esse conteúdo
- ☐ Satisfeito(a) com a aula prática sobre esse conteúdo
- ☐ Satisfeito(a) com a didática da aula prática sobre esse conteúdo
- ☐ Insatisfeito com as aulas práticas sobre esse conteúdo
- ☐ Não tive aulas práticas sobre esse conteúdo

16. Qual sua percepção e satisfação sobre aulas relacionadas ao conteúdo: Automação de processos de negócio (Workflow)?

- ☐ Satisfeito(a) com o conteúdo abordado nas aulas teóricas
- ☐ Satisfeito(a) com a didática ministrada nas aulas teóricas sobre esse conteúdo
- ☐ Insatisfeito(a) com as aulas teóricas sobre esse conteúdo
- ☐ Não tive aulas teóricas sobre esse conteúdo
- ☐ Satisfeito(a) com a aula prática sobre esse conteúdo
- ☐ Satisfeito(a) com a didática da aula prática sobre esse conteúdo
- ☐ Insatisfeito com as aulas práticas sobre esse conteúdo
- ☐ Não tive aulas práticas sobre esse conteúdo

17. Qual sua percepção e satisfação sobre aulas relacionadas ao conteúdo: Usabilidade e Uso da Informação/Interação humano computador?

- ☐ Satisfeito(a) com o conteúdo abordado nas aulas teóricas
- ☐ Satisfeito(a) com a didática ministrada nas aulas teóricas sobre esse conteúdo
- ☐ Insatisfeito(a) com as aulas teóricas sobre esse conteúdo
- ☐ Não tive aulas teóricas sobre esse conteúdo
- ☐ Satisfeito(a) com a aula prática sobre esse conteúdo
- ☐ Satisfeito(a) com a didática da aula prática sobre esse conteúdo
- ☐ Insatisfeito com as aulas práticas sobre esse conteúdo
- ☐ Não tive aulas práticas sobre esse conteúdo

18. Qual sua percepção e satisfação sobre aulas relacionadas ao conteúdo: Descrição, Representação, Recuperação e Acesso de Documentos mediado por TI (Atom, Records in Contexts, etc)?

- ☐ Satisfeito(a) com o conteúdo abordado nas aulas teóricas
- ☐ Satisfeito(a) com a didática ministrada nas aulas teóricas sobre esse conteúdo
- ☐ Insatisfeito(a) com as aulas teóricas sobre esse conteúdo
- ☐ Não tive aulas teóricas sobre esse conteúdo
- ☐ Satisfeito(a) com a aula prática sobre esse conteúdo
- ☐ Satisfeito(a) com a didática da aula prática sobre esse conteúdo

- ☐ Insatisfeito com as aulas práticas sobre esse conteúdo
- ☐ Não tive aulas práticas sobre esse conteúdo

19. Qual sua percepção e satisfação sobre aulas relacionadas ao conteúdo: Armazenamento de documentos digitais ou repositórios arquivísticos digitais confiáveis (RDC-Arq, etc)?

- ☐ Satisfeito(a) com o conteúdo abordado nas aulas teóricas
- ☐ Satisfeito(a) com a didática ministrada nas aulas teóricas sobre esse conteúdo
- ☐ Insatisfeito(a) com as aulas teóricas sobre esse conteúdo
- ☐ Não tive aulas teóricas sobre esse conteúdo
- ☐ Satisfeito(a) com a aula prática sobre esse conteúdo
- ☐ Satisfeito(a) com a didática da aula prática sobre esse conteúdo
- ☐ Insatisfeito com as aulas práticas sobre esse conteúdo
- ☐ Não tive aulas práticas sobre esse conteúdo

20. Qual sua percepção e satisfação sobre aulas relacionadas ao conteúdo: Preservação Digital?

- ☐ Satisfeito(a) com o conteúdo abordado nas aulas teóricas
- ☐ Satisfeito(a) com a didática ministrada nas aulas teóricas sobre esse conteúdo
- ☐ Insatisfeito(a) com as aulas teóricas sobre esse conteúdo
- ☐ Não tive aulas teóricas sobre esse conteúdo
- ☐ Satisfeito(a) com a aula prática sobre esse conteúdo
- ☐ Satisfeito(a) com a didática da aula prática sobre esse conteúdo
- ☐ Insatisfeito com as aulas práticas sobre esse conteúdo
- ☐ Não tive aulas práticas sobre esse conteúdo

21. Qual sua percepção e satisfação sobre aulas relacionadas ao conteúdo: Segurança da Informação?

- ☐ Satisfeito(a) com o conteúdo abordado nas aulas teóricas
- ☐ Satisfeito(a) com a didática ministrada nas aulas teóricas sobre esse conteúdo
- ☐ Insatisfeito(a) com as aulas teóricas sobre esse conteúdo
- ☐ Não tive aulas teóricas sobre esse conteúdo
- ☐ Satisfeito(a) com a aula prática sobre esse conteúdo
- ☐ Satisfeito(a) com a didática da aula prática sobre esse conteúdo
- ☐ Insatisfeito com as aulas práticas sobre esse conteúdo
- ☐ Não tive aulas práticas sobre esse conteúdo

22. Qual sua percepção e satisfação sobre aulas relacionadas ao conteúdo: Computação em nuvem?

- ☐ Satisfeito(a) com o conteúdo abordado nas aulas teóricas
- ☐ Satisfeito(a) com a didática ministrada nas aulas teóricas sobre esse conteúdo
- ☐ Insatisfeito(a) com as aulas teóricas sobre esse conteúdo
- ☐ Não tive aulas teóricas sobre esse conteúdo
- ☐ Satisfeito(a) com a aula prática sobre esse conteúdo
- ☐ Satisfeito(a) com a didática da aula prática sobre esse conteúdo
- ☐ Insatisfeito com as aulas práticas sobre esse conteúdo
- ☐ Não tive aulas práticas sobre esse conteúdo

23. Qual sua percepção e satisfação sobre aulas relacionadas ao conteúdo: Curadoria Digital?

- ☐ Satisfeito(a) com o conteúdo abordado nas aulas teóricas
- ☐ Satisfeito(a) com a didática ministrada nas aulas teóricas sobre esse conteúdo

- ☐ Insatisfeito(a) com as aulas teóricas sobre esse conteúdo
- ☐ Não tive aulas teóricas sobre esse conteúdo
- ☐ Satisfeito(a) com a aula prática sobre esse conteúdo
- ☐ Satisfeito(a) com a didática da aula prática sobre esse conteúdo
- ☐ Insatisfeito com as aulas práticas sobre esse conteúdo
- ☐ Não tive aulas práticas sobre esse conteúdo

24. Qual sua percepção e satisfação sobre aulas relacionadas ao conteúdo: Transformação digital?

- ☐ Satisfeito(a) com o conteúdo abordado nas aulas teóricas
- ☐ Satisfeito(a) com a didática ministrada nas aulas teóricas sobre esse conteúdo
- ☐ Insatisfeito(a) com as aulas teóricas sobre esse conteúdo
- ☐ Não tive aulas teóricas sobre esse conteúdo
- ☐ Satisfeito(a) com a aula prática sobre esse conteúdo
- ☐ Satisfeito(a) com a didática da aula prática sobre esse conteúdo
- ☐ Insatisfeito com as aulas práticas sobre esse conteúdo
- ☐ Não tive aulas práticas sobre esse conteúdo

25. Qual sua percepção e satisfação sobre aulas relacionadas ao conteúdo: Ciência de Dados?

- ☐ Satisfeito(a) com o conteúdo abordado nas aulas teóricas
- ☐ Satisfeito(a) com a didática ministrada nas aulas teóricas sobre esse conteúdo
- ☐ Insatisfeito(a) com as aulas teóricas sobre esse conteúdo
- ☐ Não tive aulas teóricas sobre esse conteúdo
- ☐ Satisfeito(a) com a aula prática sobre esse conteúdo
- ☐ Satisfeito(a) com a didática da aula prática sobre esse conteúdo
- ☐ Insatisfeito com as aulas práticas sobre esse conteúdo
- ☐ Não tive aulas práticas sobre esse conteúdo

26. Qual sua percepção e satisfação sobre aulas relacionadas ao conteúdo: Marketing Digital?

- ☐ Satisfeito(a) com o conteúdo abordado nas aulas teóricas
- ☐ Satisfeito(a) com a didática ministrada nas aulas teóricas sobre esse conteúdo
- ☐ Insatisfeito(a) com as aulas teóricas sobre esse conteúdo
- ☐ Não tive aulas teóricas sobre esse conteúdo
- ☐ Satisfeito(a) com a aula prática sobre esse conteúdo
- ☐ Satisfeito(a) com a didática da aula prática sobre esse conteúdo
- ☐ Insatisfeito com as aulas práticas sobre esse conteúdo
- ☐ Não tive aulas práticas sobre esse conteúdo

27. Com base nas respostas anteriores, considerando uma escala de 1 a 5, qual o nível de satisfação, com seu curso, quanto a exposição de conteúdos teóricos e práticos em Tecnologia para sua formação profissional?

	1	2	3	4	5	
Insatisfeito totalmente						Satisfeito totalmente

28. Para finalizar (de modo opcional e voluntário) gostaríamos de saber se você sente vontade de dizer algo mais, a respeito dessa temática, que não foi mencionado anteriormente. (resposta aberta).